



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA
DO RIO GRANDE DO NORTE
CONSELHO DE ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO

DELIBERAÇÃO Nº. 23/2015-CONSEPEX

Natal, 6 de julho de 2015.

O PRESIDENTE DO CONSELHO DE ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO DO INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO RIO GRANDE DO NORTE, faz saber que este Conselho, reunido ordinariamente nesta data, no uso das atribuições que lhe confere o Art. 13 do Estatuto do IFRN,

CONSIDERANDO

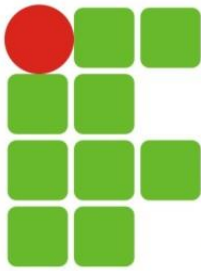
o que consta nos Processos nºs. 23466.005094.2015-26 e 23466.005096.2015-15, de 28 de janeiro de 2015,

DELIBERA:

I – **APROVAR**, na forma do anexo, o Projeto Pedagógico e o Projeto de Autorização de Funcionamento do Curso de Especialização em Gestão de Programas e Projetos de Esporte e de Lazer na Escola, na modalidade presencial, no *Campus* Natal-Cidade Alta deste Instituto Federal.

II – **PROPOR** ao Conselho Superior a autorização de criação do curso no âmbito deste Instituto Federal e seu funcionamento no *Campus* Natal-Cidade Alta, a partir do segundo semestre letivo de 2015.

BELCHIOR DE OLIVEIRA ROCHA
Presidente



INSTITUTO FEDERAL DE
EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA
RIO GRANDE DO NORTE

*Projeto Pedagógico do Curso
de Especialização em*

*Gestão de Programas e
Projetos de Esporte e de
Lazer na Escola*

*na modalidade presencial
(Pós-Graduação Lato Sensu)*

www.ifrn.edu.br



*Projeto Pedagógico do Curso
de Especialização em*

*Gestão de Programas e
Projetos de Esporte e de
Lazer na Escola*

*na modalidade presencial
(Pós-Graduação Lato Sensu)*

Área (CAPES): Administração Educacional

Belchior de Oliveira Rocha
REITOR

José de Ribamar Silva Oliveira
PRÓ-REITOR DE ENSINO

Régia Lúcia Lopes
PRÓ-REITORA DE EXTENSÃO

José Yvan Pereira Leite
PRÓ-REITOR DE PESQUISA

COMISSÃO DE ELABORAÇÃO/SISTEMATIZAÇÃO

Kadydja Karla Nascimento Chagas
Francilene Santos da Silva
Gustavo André Pereira de Brito
Lerson Fernando dos Santos Maia
Marcus Vinícius de Faria Oliveira
Maria Josely de Figueirêdo Gomes
Sandoval Villaverde de Monteiro

COORDENAÇÃO PEDAGÓGICA
FRANCILENE SANTOS DA SILVA

REVISÃO TÉCNICO-PEDAGÓGICA

Ana Lúcia Pascoal Diniz
Maria Josevânia Dantas
Nadja Maria de Lima Costa
Zoélia Camila Moura Bessa

COLABORAÇÃO

Ayres Charles de Oliveira Nogueira
Augusto Ribeiro Dantas
Denise Cássia da Silva
Marco Aurélio de Oliveira Santiago
Sonia Cristina Ferreira Maia
Tatiana Gelhen Marodin

REVISÃO LINGUÍSTICO-TEXTUAL
Ayres Charles de Oliveira Nogueira

SUMÁRIO

APRESENTAÇÃO	5
1. IDENTIFICAÇÃO DO CURSO	6
2. JUSTIFICATIVA	6
3. OBJETIVOS	8
4. REQUISITOS E FORMAS DE ACESSO	9
5. PERFIL PROFISSIONAL DE CONCLUSÃO DO CURSO	9
6. ORGANIZAÇÃO CURRICULAR DO CURSO	10
6.1. ESTRUTURA CURRICULAR	10
6.2. TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO	111
6.3. ATIVIDADES COMPLEMENTARES	12
6.4. DIRETRIZES CURRICULARES E PROCEDIMENTOS PEDAGÓGICOS	13
6.5. INDICADORES METODOLÓGICOS	14
7. INDICADORES DE DESEMPENHO	15
8. CRITÉRIOS E PROCEDIMENTOS DE AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM	15
9. CRITÉRIOS DE APROVEITAMENTO DE ESTUDOS E DE CERTIFICAÇÃO DE CONHECIMENTOS	17
10. INSTALAÇÕES, EQUIPAMENTOS E TECNOLOGIA	17
10.1. BIBLIOTECA	18
11. PERFIL DO PESSOAL DOCENTE E TÉCNICO-ADMINISTRATIVO	19
12. CERTIFICADOS	20
REFERÊNCIAS	21
ANEXO I – EMENTAS E PROGRAMAS DAS DISCIPLINAS	22
ANEXO II – BIBLIOGRAFIA BÁSICA E COMPLEMENTAR	43

APRESENTAÇÃO

O presente documento constitui-se do projeto pedagógico do curso de Especialização em Gestão de Programas e Projetos de Esporte e de Lazer na Escola na modalidade presencial, referente à área de Administração Educacional da tabela de áreas de conhecimento da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES). Este projeto pedagógico de curso se propõe a definir as diretrizes pedagógicas para a organização e o funcionamento do respectivo curso de especialização do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte (IFRN).

Estão presentes, como marco orientador dessa proposta, as decisões institucionais explicitadas no Projeto Político-Pedagógico, traduzidas nos objetivos, na função social desta Instituição e na compreensão da educação como uma prática social. Em consonância com a função social do IFRN, esse curso se compromete a promover formação continuada de profissionais estando comprometida com os valores fundantes da sociedade democrática, com os conhecimentos referentes à compreensão da educação como uma prática social e com o domínio dos conhecimentos específicos, visando à formação do profissional cidadão crítico-reflexivo, ético e competente.

Concebe-se a pós-graduação como um espaço de produção e de socialização de conhecimentos, fortalecido pelo protagonismo dos sujeitos envolvidos e pelo desenvolvimento da cultura da pesquisa na dinâmica das atuações docente e discente. É um espaço fortalecido também pela responsabilidade social inerente ao processo de produção socioeconômica e de formação profissional. Sob a égide desse entendimento, o avanço científico e tecnológico, a socialização do conhecimento e o compromisso de promover o diálogo entre os diversos tipos de saberes são elementos que permeiam e integram as ofertas educativas do IFRN, incluindo a pós-graduação.

Este documento apresenta os pressupostos teóricos, metodológicos e didático-pedagógicos estruturantes da formação continuada em pós-graduação, em consonância com o Projeto Político-Pedagógico Institucional (PPP/PPI) e com o Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI). Em todos os elementos estarão explicitados princípios, categorias e conceitos que materializarão o processo de ensino e de aprendizagem destinados a todos os envolvidos nesta práxis pedagógica.

1. IDENTIFICAÇÃO DO CURSO

NOME DO CURSO: Especialização em GESTÃO DE PROGRAMAS E PROJETOS DE ESPORTE E DE LAZER NA ESCOLA (Pós-Graduação *Lato Sensu*).

Atende à Resolução CNE/CES nº. 1, de 08 de junho de 2007, assim como a Lei de Diretrizes de Base da Educação Nacional, Lei nº. 9.394, de 20 de dezembro de 1996.

ÁREA DE CONHECIMENTO: Administração Educacional – CAPES.

FORMA DE OFERTA: presencial.

De acordo com a Portaria nº. 4.059, de 10 de dezembro de 2004.

2. JUSTIFICATIVA

Tanto a reestruturação no setor produtivo, a partir dos anos de 1990, quanto o crescente desenvolvimento científico e tecnológico decorrente da economia global e informacional, imprimiram, mundialmente, uma série de mudanças de ordem política, socioeconômica e cultural, inclusive com reflexos na educação. Essa realidade provocou uma série de reformas no âmbito dos países em desenvolvimento, como o Brasil. Em decorrência, as políticas neoliberais acentuaram as desigualdades entre aqueles que têm acesso aos serviços de qualidade e aqueles que ficam às margens dos direitos. Por outro lado, a partir dos anos 2000, algumas iniciativas, se materializaram no sentido de ampliar e de interiorizar as instituições públicas, como os institutos federais, contribuíram para que o acesso à educação, à ciência e à tecnologia pudesse beneficiar uma parcela mais ampla da sociedade por meio da educação pública e gratuita.

Por sua vez, a construção de uma postura crítica leva à necessidade de se superar a lógica exclusivamente produtivista, inserindo-se, no escopo das produções acadêmico-científicas e pedagógicas, as demandas que atendam à função social da Instituição. Essa postura faz com que os processos e os produtos da sociedade global e informacional possam ser referenciados na sociedade e apropriados de modo sustentável. Atende-se, assim, às necessidades da sociedade na qual o IFRN atua, primando pelo respeito à diversidade e à inclusão social.

A realidade atual da escola pública brasileira traz para os profissionais que nela atua novos desafios relativos ao trato pedagógico. Nos últimos anos, verifica-se que novas funções e habilidades são requeridas para os professores e demais profissionais da educação, tais como: gestor escolar, consultorias, agente comunitário, psicólogo, assistente social, pedagogia (supervisão e orientação educacional), dentre outras. Tais atribuições demandam necessidades formativas específicas que nem sempre são atendidas pelos programas de capacitação continuada implementadas pelos órgãos competentes. Isso acarreta problemas estruturantes para as escolas que dia a dia se depara com novas

atribuições, sem estrutura física e humana que possa responder de forma efetiva a esses novos desafios. Como consequência, apontada por vários estudos, tem-se agravado a tarefa fundante da escola: a socialização do conhecimento produzido e acumulado historicamente pela humanidade.

Diante dessa diversidade de desafios e funções atribuída à escola, encontra-se a gestão dos programas e projeto, tais como Escola Aberta, Segundo Tempo, Mais Cultura, ações complementares, Saúde na Escola, Mais Educação dentre outros. Esses programas são concebidos com finalidades nobres: diminuir a evasão escolar, auxiliar no processo de ensino e aprendizagem, prover educação integral etc. Entretanto, sem uma escola devidamente estruturada com profissionais qualificados emergem situações que demonstram fragilidades, contradições, ansiedades, conflitos, questionamentos e negações oriundas da própria instituição e de seus profissionais. Compreende-se esse processo conflituoso com os projetos e programas reflexos dos momentos de fragilidade que vive a escola pública. Ademais o grau de responsabilidade e da complexidade das funções requeridas pelos projetos exige uma capacidade extraordinária para a gestão e cumprimento de tarefas, sendo que, muitas vezes, falta-lhe o preparo necessário para tanto.

A realidade dos programas e projetos na escola ainda revela a angústia do profissional frente às demandas emergentes no cotidiano escolar no qual não consegue fazer uma articulação entre o ensino regular e os programas e projetos necessários para atendê-los. Nesse âmbito, é necessário que a escola qualifique seus profissionais para atuarem de forma efetiva na gestão dos programas e projetos, e possa transformá-lo em uma ferramenta fundamental para a melhoria do processo de ensino e aprendizagem e para o desenvolvimento integral dos seus alunos.

O programa Mais Educação é um exemplo emblemático da situação aqui discutida. Sob a coordenação do Ministério da Educação “o Mais Educação” visa implementar o ensino de tempo integral nas escolas através da oferta de atividades formativas complementares ao ensino regular. Estudos recentes apontam um fosso enorme entre a concepção teórica e metodológica do programa e sua operacionalização. Fatores como gestão ineficiente, profissionais desqualificados, sobreposição de ações e desarticulação com o ensino regular são apontados com entraves para a efetivação do “Mais Educação” e outros programas.

O esporte e o lazer, também, quando objetos dos programas voltados para a escola, se apresentam com mais variados focos e interesses. Requer dos profissionais da educação conhecimentos específicos sobre o processo de gestão: ordenação do espaço, a reordenação do tempo, a política de recursos humanos, a política de animação (operacionalização dos recursos físicos, das áreas de lazer, dos equipamentos e das instalações, além da criação e aplicação de atividades). Outra exigência premente é a formação e qualificação dos quadros de pessoal, assim como a necessidade de aperfeiçoamentos contínuos para as várias funções no âmbito do lazer.

No âmbito do estado de Rio Grande do Norte, a oferta do Curso de Especialização em Gestão de Programas e Projetos de Esporte e de Lazer na Escola, na modalidade presencial, se compromete a enfrentar os desafios da escola pública em reverter essa situação e lidar com competência em prol da ampliação de conhecimentos nessa área. Para tanto, se propõe a ofertar ensino, em nível de especialização, no intuito de melhor qualificar os profissionais de educação para gerir os programas e projetos que são ofertados para a rede de ensino pública. Trata-se de um programa de ensino voltado essencialmente, para os processos de gerenciamento de programas e projetos que tem como objeto ou interface o desporto e o lazer.

Nesse sentido, a implantação da Especialização em Gestão de Programas e Projetos de Esporte e de Lazer na Escola atende, no âmbito do estado do Rio Grande do Norte, às demandas geradas por esse contexto social e político, aos princípios da lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, ao Plano de Desenvolvimento da Educação, assim como à função social e às finalidades do IFRN.

Nessa perspectiva, o IFRN se compromete a oferecer o Curso de Especialização em Gestão de Programas e Projetos de Esporte e de Lazer na Escola na modalidade presencial, por entender que estará contribuindo para a elevação da qualidade da educação básica, em especial a pública, bem como, capacitará profissionais da educação no âmbito do Esporte e Lazer Escolar por meio de um processo de apropriação e produção de conhecimentos científicos e tecnológicos. Assim, contribuirá também com a formação humana integral e com o desenvolvimento socioeconômico da região, articulado aos processos de democratização e justiça social.

3. OBJETIVOS

O Curso de Especialização em Gestão de Programas e Projetos de Esporte e de Lazer na Escola tem como objetivo geral formar alunos com competência para elaborar, executar e avaliar projetos de lazer no âmbito escolar através de parcerias, convênios e pesquisas na área, atendendo aos mais diferentes segmentos de profissionais da escola.

Os objetivos específicos do curso compreendem:

- ✓ Conhecer e analisar a formatação de políticas públicas de esporte e lazer voltados para a educação na escola.
- ✓ Possibilitar a ampliação de estratégias de articulação entre escola e a comunidade para o desenvolvimento de ações de esporte e lazer.
- ✓ Estimular e articular ações intersetoriais no campo da cultura, da educação e da assistência social em interface com o lazer e o esporte.
- ✓ Planejar ações de atividades de esporte recreativo e de lazer articulados com o projeto pedagógico da escola;

- ✓ Captar Recursos para o desenvolvimento de projetos e programas de lazer e esportes;

4. REQUISITOS E FORMAS DE ACESSO

O curso de Especialização em Gestão de Programas e Projetos de Esporte e de Lazer na Escola destina-se a portadores de Diploma de graduação em licenciaturas, psicólogo, assistente social, profissionais de saúde que trabalhe no ambiente escolar, profissionais de educação física e gestão desportiva e de lazer e áreas convergentes.

O acesso ao curso poderá ser feito através de processo seletivo, aberto ao público ou conveniado, para um total de 40 vagas, sendo destinadas a profissionais que atuem nas áreas supracitadas.

5. PERFIL PROFISSIONAL DE CONCLUSÃO DO CURSO

Considerando a necessidade de promover a formação continuada de profissionais licenciados, psicólogo, assistente social e profissionais de saúde que trabalhem no ambiente escolar e áreas afins que sejam sintonizados com as necessidades da sociedade e, em particular, da educação, tal profissional deverá ser capaz de:

- ✓ Diagnosticar aspectos da realidade social que subsidiem a elaboração e/ou implementação de políticas de esporte e lazer no âmbito escolar.
- ✓ Estimular e articular ações intersetoriais no campo da cultura, da saúde, da educação e da assistência social em interface com o lazer e o esporte;
- ✓ Planejar ações e atividades de esporte recreativo e de lazer, articuladas com o projeto pedagógico da escola;
- ✓ Conhecer as práticas pedagógicas no campo do esporte e do lazer;
- ✓ Monitorar e avaliar programas de esporte e lazer;
- ✓ Gerenciar os recursos financeiros e orçamentários voltados para projetos em esporte e lazer;
- ✓ Aplicar os processos gerenciais de prestação de contas;
- ✓ Coordenar atividades no âmbito da gestão de pessoas;
- ✓ Conhecer e aplicar as ferramentas tecnológicas de gerenciamento de projetos;
- ✓ Gerenciar os processos de aquisição de materiais e de manutenção dos espaços e equipamentos de esporte e de lazer;
- ✓ Compreender as diretrizes politico-pedagógicas da educação em interface com as ações de educação para o lazer;
- ✓ Compreender e aplicar os conceitos e teorias do lazer;

- ✓ Conhecer e aplicar estratégias metodológicas de articulação entre escola e comunidade para o desenvolvimento de ações de esporte e lazer;
- ✓ Compreender o esporte e lazer na perspectiva da promoção da qualidade de vida. Comunicar as ações desenvolvidas na escola.

A natureza do curso exige metodologias interdisciplinares com estratégias participativas, laboratoriais e oficinas práticas, que permitam vivenciar e atuar de modo teórico-prático, bem como interagir as concepções da experiência interdisciplinar, que emergem e são ressignificadas no diálogo com o campo conceitual e prático.

6. ORGANIZAÇÃO CURRICULAR DO CURSO

6.1. ESTRUTURA CURRICULAR

A estrutura curricular do Curso de Especialização em Gestão de Programas e Projetos de Esporte e de lazer na Escola, na modalidade presencial, observa as determinações legais presentes na Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDBEN nº. 9.394/96), na Resolução CNE/CES nº. 01/2007 e no Projeto Político-Pedagógico do IFRN.

Dentre os princípios e as diretrizes que fundamentam o curso, destacam-se: esporte e lazer como elemento da formação integral; gestão escolar; ética da identidade; inter e transdisciplinaridade; contextualização; flexibilidade e intersubjetividade.

O curso tem duração mínima de doze meses, com tempo máximo para integralização curricular de 6 (seis) meses a mais que o tempo mínimo previsto. Está organizado em 4 (quatro) módulos compostos por disciplinas, com uma carga-horária total de 420 horas, sendo 300 horas destinadas às disciplinas presenciais, 75 horas destinadas às disciplinas semipresenciais e 45 horas para a elaboração de trabalho de conclusão do curso. O Quadro 1 descreve a listagem de disciplinas do curso e o Anexo I apresenta as ementas e programas das disciplinas.

Quadro 1 – Disciplinas do Curso de Especialização em Gestão de Programas e Projetos de Esporte e de Lazer na Escola.

Disciplinas	Carga-horária (hora/aula)
MÓDULO I – CONHECIMENTOS BÁSICOS	
Metodologia da Pesquisa I	15
Políticas de Esporte e de Lazer na Escola	15
Teoria do Lazer	30
Práticas Lúdicas	15
Gestão de Pessoas em Programas e Projetos de Esporte e Lazer	15
MÓDULO II – CONHECIMENTOS ESPECÍFICOS	
Metodologia Comunitária	15
Espaços e Equipamentos de Esporte e de Lazer	15
Pedagogia do Esporte	30
Organização de Eventos na Escola	15
Qualidade de Vida Aplicada ao Esporte e ao Lazer	15
Educação, Esporte e Lazer	15
Metodologia da Pesquisa II	15
MÓDULO III – GESTÃO DE PROGRAMAS E PROJETOS	
Marketing em Lazer	15
Planejamento e Elaboração de Programas e Projetos em Esporte e em Lazer	30
Gestão Financeira de Projetos e Programas	15
Captação de Recursos	15
Tópicos Especiais em Programas e Projetos de Esporte e Lazer	15
MÓDULO IV – ELABORAÇÃO DE PROGRAMAS E DE PROJETOS	
Monitoramento e Avaliação em Programas e Projetos de Esporte e de Lazer	15
Seminário de Pesquisa	60
Total de Carga Horária de Disciplinas	375
Total de Carga Horária do Trabalho de Conclusão de Curso	45
TOTAL DE CARGA HORÁRIA DO CURSO	420

6.2. TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO

O Trabalho de Conclusão do Curso (TCC) é um componente curricular obrigatório para a obtenção do título de Especialista. Corresponde a uma produção acadêmica que expresse as competências e habilidades desenvolvidas pelos alunos, assim como os conhecimentos adquiridos durante o curso.

O aluno terá momentos de orientação e tempo destinado à elaboração da produção acadêmica correspondente. Serão consideradas como produções acadêmicas de TCC para o curso de Especialização em Gestão de Programas e Projetos de Esporte e de Lazer na Escola:

- Produção de Artigo.
- Elaboração de programa ou projeto na área de Esporte e Lazer para desenvolvimento no ambiente escolar.

Para o desenvolvimento do TCC o objeto de estudo deve estar centrado na problemática de esporte e lazer na escola. O TCC tem caráter individual e será acompanhado por um professor orientador, com possibilidade de participação de um co-orientador, podendo ser da instituição ou convidado externo, com titulação mínima de mestre.

O mecanismo de planejamento, acompanhamento e avaliação é composto pelos seguintes itens:

- Elaboração de um plano de atividades, aprovado pelo professor orientador;
- Reuniões periódicas do aluno com o professor orientador;
- Elaboração da produção monográfica pelo estudante; e,
- Avaliação e defesa pública do trabalho perante uma banca examinadora;

O TCC será apresentado a uma banca examinadora composta pelo professor orientador e mais dois componentes, podendo ser convidado, para compor essa banca, um profissional externo de reconhecida experiência profissional na área de desenvolvimento do objeto de estudo.

A avaliação do TCC terá em vista os critérios de: domínio do conteúdo; linguagem (adequação, clareza); postura; interação; nível de participação e envolvimento; e material didático (recursos utilizados e roteiro de apresentação).

Será atribuída ao TCC uma pontuação entre 0 (zero) e 100 (cem) e o estudante será aprovado com, no mínimo, 60 (sessenta) pontos. Caso o estudante não alcance a nota mínima de aprovação no TCC, deverá ser reorientado com o fim de realizar as necessárias adequações/correções e submeter novamente o trabalho à aprovação.

A aprovação do TCC será de responsabilidade da banca examinadora, não estando vinculado à publicação.

6.3. ATIVIDADES COMPLEMENTARES

Constituem-se como atividades complementares ao Curso de Especialização em Gestão de Programas e Projetos de Esporte e de Lazer na Escola, a participação dos estudantes e professores em eventos científicos, visitas técnicas junto a organizações e entidades públicas, desenvolvimento de estudos de caso, realização de *workshops* e colóquios sobre temáticas específicas; produção de artigos científicos e publicação em revistas digitais e impressas, participação em listas de discussão virtual destinadas a fomentar as trocas de experiências e conhecimentos entre professores estudantes e professores do curso e participação em atividades de extensão universitária e de oficinas temáticas.

6.4. DIRETRIZES CURRICULARES E PROCEDIMENTOS PEDAGÓGICOS

Este projeto pedagógico de curso deve ser o norteador do currículo no Curso de Especialização em Gestão de Programas e Projetos de Esporte e de Lazer na Escola, na modalidade presencial. Caracteriza-se, portanto, como expressão coletiva, devendo ser avaliado periódica e sistematicamente pela comunidade escolar, apoiados por uma comissão avaliadora com competência para a referida prática pedagógica. Qualquer alteração deve ser vista sempre que se verificar, mediante avaliações sistemáticas anuais, defasagem entre perfil de conclusão do curso, objetivos e organização curricular frente às exigências decorrentes das transformações científicas, tecnológicas, sociais e culturais. Entretanto, as possíveis alterações poderão ser efetivadas mediante solicitação aos conselhos competentes.

Os princípios pedagógicos, filosóficos e legais que subsidiam a organização, definidos neste projeto pedagógico de curso, nos quais a relação teoria-prática é o princípio fundamental associado à estrutura curricular do curso, conduzem a um fazer pedagógico, em que atividades como práticas interdisciplinares, seminários, oficinas, visitas técnicas e desenvolvimento de projetos, entre outros, estão presentes durante os períodos letivos.

O trabalho coletivo entre os grupos de professores da mesma base de conhecimento e entre os professores de base científica, é imprescindível à construção de práticas didático-pedagógicas integradas, resultando na construção e apreensão dos conhecimentos pelos estudantes numa perspectiva do pensamento relacional. Para tanto, os professores deverão desenvolver aulas de campo, atividades laboratoriais, projetos integradores e práticas coletivas juntamente com os estudantes. Para essas atividades, os professores têm, à disposição, horários para encontros ou reuniões de grupo, destinados a um planejamento antecipado e acompanhamento sistemático.

A aprendizagem compreendida como um processo de construção de conhecimento, em que deve-se partir dos conhecimentos prévios dos alunos, os professores assumem um fundamental papel de mediação, idealizando estratégias de ensino de maneira que, a partir da articulação entre o conhecimento do senso comum e o conhecimento escolar, o aluno possa desenvolver suas percepções e convicções acerca dos processos sociais e de trabalho. Desse modo, constroem-se como pessoas e profissionais com responsabilidade ética, técnica e política em todos os contextos de atuação.

Nesta proposta, a avaliação da aprendizagem assume dimensões mais amplas, ultrapassando a perspectiva da mera aplicação de provas e testes para assumir uma prática diagnóstica e processual com ênfase nos aspectos qualitativos.

6.5. INDICADORES METODOLÓGICOS

Neste projeto pedagógico de curso, a metodologia é entendida como um conjunto de procedimentos empregados com o fim de atingir os objetivos propostos para a elaboração de programa e projetos em esporte e lazer na escola, assegurando a formação integral dos estudantes. Para a sua concretude, é recomendado considerar as características específicas dos alunos, seus interesses, condições de vida e de trabalho, além de observar os seus conhecimentos prévios, orientando-os na (re)construção dos conhecimentos na área de esporte e lazer na escola.

O estudante vive as incertezas próprias do atual contexto histórico, das condições sociais, psicológicas e biológicas. Em razão disso, faz-se necessária à adoção de procedimentos didático-pedagógicos, que possam auxiliá-los nas suas construções intelectuais, procedimentais e atitudinais, tais como:

- Problematizar o conhecimento, buscando confirmação em diferentes fontes;
- Entender a totalidade como uma síntese das múltiplas relações que o homem estabelece na sociedade;
- Reconhecer a existência de uma identidade comum do ser humano, sem esquecer-se de considerar os diferentes ritmos de aprendizagens e a subjetividade do aluno;
- Adotar a pesquisa como um princípio educativo;
- Articular e integrar os conhecimentos das diferentes áreas sem sobreposição de saberes;
- Adotar atitude interdisciplinar nas práticas educativas;
- Contextualizar os conhecimentos sistematizados, valorizando as experiências dos alunos, sem perder de vista a (re)construção do saber escolar;
- Organizar um ambiente educativo que articule múltiplas atividades voltadas às diversas dimensões de formação dos jovens e adultos, favorecendo a construção e reconstrução de conhecimentos diante das situações reais de vida;
- Diagnosticar as necessidades de aprendizagem dos (as) estudantes a partir do levantamento dos seus conhecimentos prévios;
- Reconhecer o erro como uma tentativa de acerto e inerente ao processo de aprendizagem;
- Elaborar materiais impressos a serem trabalhados em aulas expositivas dialogadas e atividades em grupo;
- Elaborar e executar o planejamento, registro e análise das aulas realizadas;
- Elaborar projetos com objetivo de articular e inter-relacionar os saberes, tendo como princípios a contextualização e a interdisciplinaridade;

- Utilizar recursos tecnológicos para subsidiar as atividades pedagógicas;
- Sistematizar trabalhos coletivos que possibilitem aos estudantes e professores refletir, repensar e tomar decisões referentes ao processo ensino-aprendizagem de forma significativa; e
- Ministrar aulas interativas, por meio do desenvolvimento de projetos, seminários, debates, atividades individuais e outras atividades em grupo.

7. INDICADORES DE DESEMPENHO

Os seguintes indicadores de desempenho deverão ser seguidos na oferta do curso:

- Número máximo de estudantes da turma: 40.
- Índice máximo de evasão admitido: 10%.
- Produção científica: produção mínima de um artigo por professor/ano, e ao final do curso, os estudantes deverão elaborar um trabalho de conclusão de curso e apresentá-lo a uma banca examinadora.
- Média mínima de desempenho de estudantes: 60%.
- Número mínimo de estudantes para manutenção da turma: 75% do número total de estudantes que iniciaram o curso.

8. CRITÉRIOS E PROCEDIMENTOS DE AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM

A proposta pedagógica do curso prevê uma avaliação contínua e cumulativa, assumindo, de forma integrada no processo ensino-aprendizagem, as funções diagnóstica, formativa e somativa, que devem ser utilizadas como princípio para a tomada de consciência das dificuldades, conquistas e possibilidades e que funcione como instrumento colaborador na verificação da aprendizagem, levando em consideração o predomínio dos aspectos qualitativos sobre os quantitativos.

Nessa perspectiva, a avaliação dá significado ao trabalho dos(as) alunos e docentes e à relação professor-aluno, como ação transformadora e de promoção social em que todos devem ter direito a aprender, refletindo a sua concepção de sociedade, de educação, de ser humano e de cultura.

Avalia-se, portanto, para constatar os conhecimentos dos alunos em nível conceitual, procedimental e atitudinal, para detectar erros, corrigi-los, não se buscando simplesmente registrar desempenho insatisfatório ao final do processo. Avaliar está relacionado com a busca de uma

aprendizagem significativa para quem aprende e também para atender às necessidades do contexto atual.

Para tanto, o aluno deve saber o que será trabalhado em ambientes de aprendizagem, os objetivos para o estudo de temas e de conteúdos, e as estratégias que são necessárias para que possa superar as dificuldades apresentadas no processo.

Assim, essa avaliação tem como função priorizar a qualidade e o processo de aprendizagem, isto é, o desempenho do aluno ao longo do período letivo, não se restringindo apenas a uma prova ou trabalho, conforme orienta a LDB em vigor.

Nesse sentido, a avaliação será desenvolvida numa perspectiva processual e contínua, buscando a reconstrução e construção do conhecimento e o desenvolvimento de hábitos e atitudes coerentes com a formação de professores-cidadãos.

Nessa perspectiva, é de suma importância que o professor utilize instrumentos diversificados os quais lhe possibilitem observar melhor o desempenho do aluno nas atividades desenvolvidas e tomar decisões, tal como reorientar o aluno no processo diante das dificuldades de aprendizagem apresentadas, exercendo o seu papel de orientador que reflete na ação e que age.

Assim sendo, a avaliação deverá permitir ao docente identificar os elementos indispensáveis à análise dos diferentes aspectos do desenvolvimento do aluno e do planejamento do trabalho pedagógico realizado. É, pois, uma concepção que implica numa avaliação que deverá acontecer de forma contínua e sistemática mediante interpretações qualitativas dos conhecimentos construídos e reconstruídos pelos alunos no desenvolvimento de suas capacidades, atitudes e habilidades.

A proposta pedagógica do curso prevê atividades avaliativas que funcionem como instrumentos colaboradores na verificação da aprendizagem, contemplando os seguintes aspectos:

- Adoção de procedimentos de avaliação contínua e cumulativa;
- Prevalência dos aspectos qualitativos sobre os quantitativos;
- Inclusão de atividades contextualizadas;
- Manutenção de diálogo permanente com o aluno;
- Consenso dos critérios de avaliação a serem adotados e cumprimento do estabelecido;
- Disponibilização de apoio pedagógico para aqueles que têm dificuldades;
- Adoção de estratégias cognitivas e metacognitivas como aspectos a serem considerados nas avaliações;
- Adoção de procedimentos didático-pedagógicos visando à melhoria contínua da aprendizagem;
- Discussão, em sala de aula, dos resultados obtidos pelos estudantes nas atividades desenvolvidas; e

- Observação das características dos alunos, seus conhecimentos prévios integrando-os aos saberes sistematizados do curso, consolidando o perfil do trabalhador-cidadão, com vistas à (re) construção do saber escolar.

Os instrumentos de avaliação, que poderão ser utilizados no decorrer do curso, são: estudos dirigidos, análises textuais, temáticas e interpretativas, provas, seminários, estudos de caso, elaboração de *papers*, dentre outros que contribuam para o aprofundamento dos conhecimentos sobre questões ambientais na prática pedagógica da educação básica. As atividades realizadas serão avaliadas através de atividades didáticas de cada disciplina, módulos ou unidades de ensino-aprendizagem centrados na autoaprendizagem.

A avaliação do desempenho escolar é feita por disciplinas, considerando aspectos de assiduidade e aproveitamento, conforme as diretrizes da LDB, Lei nº. 9.394/96. A assiduidade diz respeito à frequência às aulas teóricas, aos trabalhos escolares, aos exercícios de aplicação e atividades práticas. O aproveitamento escolar é avaliado através de acompanhamento contínuo dos estudantes e dos resultados por eles obtidos nas atividades avaliativas.

Os critérios de verificação do desempenho acadêmico dos estudantes são tratados pela Organização Didática do IFRN.

9. CRITÉRIOS DE APROVEITAMENTO DE ESTUDOS E DE CERTIFICAÇÃO DE CONHECIMENTOS

No âmbito deste projeto pedagógico de curso, compreende-se o **aproveitamento de estudos** como a possibilidade de aproveitamento de disciplinas estudadas em outro curso superior de pós-graduação; e a **certificação de conhecimentos** como a possibilidade de certificação de saberes adquiridos através de experiências previamente vivenciadas, inclusive fora do ambiente escolar, com o fim de alcançar a dispensa de disciplinas integrantes da matriz curricular do curso, por meio de uma avaliação teórica ou teórico-prática, conforme as características da disciplina.

Os aspectos operacionais relativos ao aproveitamento de estudos e à certificação de conhecimentos, adquiridos através de experiências vivenciadas previamente ao início do curso, são tratados pela Organização Didática do IFRN.

10. INSTALAÇÕES, EQUIPAMENTOS E TECNOLOGIA

O Quadro 2 a seguir apresenta a estrutura física necessária ao funcionamento do Curso de Especialização em Gestão de Programas e Projetos de Esporte e de Lazer na Escola, na modalidade presencial. O Quadro 3 apresenta a relação detalhada do laboratório específico.

Quadro 2 – Quantificação e descrição das instalações necessárias ao funcionamento do curso.

Qtde.	Espaço Físico	Descrição
02	Salas de aulas	Com 40 carteiras, condicionador de ar, disponibilidade para utilização de computador e projetor multimídia.
01	Sala de acesso dos alunos a equipamentos de informática	Com mesas, cadeiras e 04 computadores.
01	Laboratório de Informática	Computadores HP 6005 pro MT PC, processador AMD Phenom II X4B95 778 MHz, 3Gb de RAM.
01	Auditório	Com 145 lugares, projetor multimídia, computador, sistema de caixas acústicas e microfones.
01	Biblioteca	Com espaço de estudos individual e em grupo, e acervo bibliográfico e de multimídia específicos.
01	Sala de Reunião	Com mesa, cadeiras, projetor multimídia, computador.
01	Sala para Incubadora Cultural	Com três divisórias que permitem a utilização por três empresas incubadas ao mesmo tempo.
09	Salas específicas	Sala de Dança; Sala de Fabricação de Instrumentos Musicais/Lutheria; Sala de Expressão Corporal; Atelier de Artes; Sala de Canto; Memorial do Ensino Técnico-Profissional; Museu do Brinquedo Popular; Sala de Reserva Técnica do Museu/Memorial; Galeria de Arte.

Quadro 3 – Equipamentos para o Laboratório de Informática.

LABORATÓRIO DE INFORMÁTICA		Capacidade de atendimento (alunos)
		20
Descrição (materiais, ferramentas, softwares instalados, e/ou outros dados)		
Softwares: Scratch, Sonyvegas, Google Earth, Nero, Microsoft office.		
Equipamentos (hardwares instalados e/ou outros)		
Qtde.	Especificações	
20	Computadores HP 6005 pro MT PC, processador AMD Phenom II X4B95 778 MHz, 3Gb de RAM	
01	Projetor de vídeo	
01	Ar condicionado	
03	Bancadas para computador	
40	Cadeiras de escritório	

10.1. BIBLIOTECA

A Biblioteca deverá operar com um sistema completamente informatizado, possibilitando fácil acesso via terminal ao acervo da biblioteca.

O acervo deverá estar dividido por áreas de conhecimento, facilitando, assim, a procura por títulos específicos, com exemplares de livros e periódicos, contemplando todas as áreas de abrangência do curso. Deve oferecer serviços de empréstimo, renovação e reserva de material, consultas informatizadas a bases de dados e ao acervo, orientação na normalização de trabalhos acadêmicos, orientação bibliográfica e visitas orientadas.

Deverão estar disponíveis para consulta e empréstimo, numa proporção de 6 (seis) alunos por exemplar, no mínimo, 5 (cinco) dos títulos constantes na bibliografia básica e 2 (dois) dos títulos constantes na bibliografia complementar das disciplinas que compõem o curso, com uma média de 5 exemplares por título.

A listagem com o acervo bibliográfico básico necessário ao desenvolvimento do curso é apresentado no Anexo II.

11. PERFIL DO PESSOAL DOCENTE E TÉCNICO-ADMINISTRATIVO

O corpo docente deverá ser constituído por professores especialistas ou de reconhecida capacidade técnico-profissional, sendo que 50% (cinquenta por cento) destes, pelo menos, deverão apresentar titulação de mestre ou de doutor obtido em programa de pós-graduação *stricto sensu* reconhecido pelo Ministério da Educação.

Os Quadros 4 e 5 descrevem, respectivamente, o pessoal docente e técnico-administrativo, necessários ao funcionamento do Curso, tomando por base o desenvolvimento simultâneo de uma turma para cada período do curso, correspondente ao Quadro 1.

Quadro 4 – Pessoal docente necessário ao funcionamento do curso.

Descrição	Qtde.
Professor com pós-graduação <i>lato</i> ou <i>stricto sensu</i> e com formação em Educação Física e/ou Gestão Desportiva e de Lazer	08
Professor com pós-graduação <i>lato</i> ou <i>stricto sensu</i> e com licenciatura plena em Língua Portuguesa e Literatura Brasileira	01
Professor com pós-graduação <i>lato</i> ou <i>stricto sensu</i> e com graduação na área de Turismo e Hospitalidade	01
Professor com pós-graduação <i>lato</i> ou <i>stricto sensu</i> e com graduação na área de Administração e Economia	02
Total de professores necessários	12

Quadro 5 – Pessoal técnico-administrativo necessário ao funcionamento do curso.

Descrição	Qtde.
Apoio Técnico	
Profissional de nível superior na área de Pedagogia, para assessoria técnica ao coordenador de curso e professores, no que diz respeito às políticas educacionais da Instituição, e acompanhamento didático-pedagógico do processo de ensino aprendizagem.	01
Profissional técnico de nível médio/intermediário na área de Esporte e Lazer para manter, organizar e definir demandas dos laboratórios específicos do Curso.	01
Profissional técnico de nível médio/intermediário na área de Informática para manter, organizar e definir demandas dos laboratórios de apoio ao Curso.	01
Apoio Administrativo	
Profissional de nível médio/intermediário para prover a organização e o apoio administrativo da secretaria do Curso.	01
Total de técnicos-administrativos necessários	04

Além disso, é necessária a existência de um professor Coordenador de Curso, com pós-graduação *stricto sensu* e com graduação na área de Educação, responsável pela organização, decisões, encaminhamentos e acompanhamento do Curso.

12. CERTIFICADOS

Após a integralização das disciplinas que compõem o Curso de Especialização em Gestão de Programas e Projetos de Esporte e de Lazer na Escola e da defesa do Trabalho de Conclusão de Curso, será conferido ao egresso o certificado de **Especialista em Gestão de Programas e Projetos de Esporte e Lazer em Escolas**.

REFERÊNCIAS

BRASIL. **Lei nº 9.394/1996**. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Brasília/DF: 1996.

_____. **Lei nº 11.892/2008**. Institui a Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica, cria os Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia e dá outras providências. Brasília/DF: 2008.

CAPES/Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior. **Tabela de Áreas de Conhecimento**. Disponível em: <<http://www.capes.gov.br/avaliacao/tabela-de-areas-de-conhecimento>>. Acesso em: 22 fev. 2012. Brasília/DF: 2009.

CNE/Conselho Nacional de Educação. **Resolução CNE/CES nº 01/2001**. Normas para o funcionamento de cursos de pós-graduação. Brasília/DF. 2001.

_____. **Resolução CNE/CES nº. 24/2002**. Altera a redação do § 4º do artigo 1º e o artigo 2º, da Resolução CNE/CES nº. 01/2001. Brasília/DF. 2002.

_____. **Resolução CNE/CES nº 01/2007, de 08/06/2007**. Estabelece normas para o funcionamento de cursos de pós-graduação lato sensu, em nível de especialização. Brasília/DF. 2007.

_____. **Resolução CNE/CES nº. 06/2009**. Altera o § 3º do art. 4º da Resolução CNE/CES nº 01/2001. Brasília/DF. 2009.

INSTITUTO FEDERAL DO RIO GRANDE DO NORTE (IFRN). **Projeto Político-Pedagógico do IFRN**: uma construção coletiva. Disponível em <<http://www.ifrn.edu.br/>>. Natal/RN: IFRN, 2012.

_____. **Organização Didática do IFRN**. Disponível em <<http://www.ifrn.edu.br/>>. Natal/RN: IFRN, 2012.

MEC/Ministério da Educação. **Portaria Normativa MEC nº. 02/2007**. Dispõe sobre os procedimentos de regulação e avaliação da educação superior na modalidade à distância. Brasília/DF. 2007.

ANEXO I – EMENTAS E PROGRAMAS DAS DISCIPLINAS

Curso: Especialização em Gestão de Programas e Projetos de Esporte e de Lazer na Escola
Disciplina: Políticas de Esporte e de Lazer na Escola
Carga-Horária: 20h

EMENTA

Conceitos sobre política enquanto um aspecto histórico e social. Estudos de políticas públicas de esporte e lazer. Organização de programas e projetos voltados para o contexto escolar.

PROGRAMA

Objetivos

1. Compreender o processo de construção das políticas públicas de esporte e lazer nos âmbitos federal, estadual e municipal e na escola pública;
2. Contextualizar os programas e projetos implementados na escola e sua relação com o processo ensino aprendizagem;
3. Apresentar as dimensões básicas necessárias à atuação do gestor na operacionalização dos programas e projetos.

Bases Científico-Tecnológicas (Conteúdos)

1. Estado, sociedade e políticas públicas;
2. Políticas públicas sociais de esporte e lazer na escola;
3. As etapas das políticas públicas;
4. Perfil e formação do profissional de esporte e lazer para atuar na escola;
5. Programas e projetos de políticas públicas e o contexto escolar

Procedimentos Metodológicos

- Aulas teóricas expositivas dialogada com uso de recursos audiovisuais, material impresso e internet.
- Estudo dirigido com textos de apoio
- Dinâmicas pedagógicas
- Relatos de experiências com programas e projetos

Recursos Didáticos

Material impresso, projetor e internet.

Avaliação

Desempenho em sala de aula, participação e frequência, cumprimentos das tarefas acadêmicas, apresentação e acompanhamento dos seminários e prova escrita.

Bibliografia Básica

YSAYAMA, Helder. (org). **Sobre lazer e política**: maneira de ver, maneira de fazer. Belo Horizonte: Ed. Da UFMG, 2006.
MARCELLINO, Nelson Carvalho (org). **Políticas Públicas setoriais de Lazer**: o papel das prefeituras. Campinas, SP: Autores Associados, 1996.
STOER, Stephen R. O Estado e as políticas educativas: uma proposta de mandato renovado para a escola democrática. In: Revista: **Educação, Sociedade e Cultura**. Nº 26, 2008, 149-173

Bibliografia complementar

FREIRE, Paulo. **Educação e Mudança**. 11 ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1985.
_____. **Pedagogia do oprimido**. 15 ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1990.
MARCELLINO, Nelson Carvalho (org). **Formação e desenvolvimento de pessoal em Lazer e esporte**. Campinas, SP: Papyrus, 2003.
_____. (org). **Lazer e educação**. Campinas, SP: Papyrus, 2002.
_____. (org) **Políticas públicas de lazer**. São Paulo: Ed. Alinea, 2010.
MASCARENHAS, F. **Lazer como prática da liberdade**: uma proposta educativa para a juventude. 2. ed. Goiânia: UFG, 2004.

Software(s) de Apoio:

Curso: **Especialização em Gestão de Programas e Projetos de Esporte e de Lazer na Escola**
Disciplina: **Teoria do Lazer** Carga-Horária: 20h

EMENTA

Conhecimento da teoria do lazer baseada em diversos autores, dos clássicos aos contemporâneos. Estudos sobre o lazer na atualidade. Entendimento da relação lazer e sociedade.

PROGRAMA

Objetivos

- Conhecer e refletir sobre a teoria do lazer: dos autores clássicos aos contemporâneos;
- Entender o processo educativo na realidade brasileira, analisando as concepções “tradicional”, “nova” e “progressista” da filosofia da educação;
- Refletir sobre a importância do jogo no processo educativo;
- Conhecer e aplicar estratégias metodológicas de articulação entre a escola e a comunidade para o desenvolvimento de ações de lazer.

Bases Científico-Tecnológicas (Conteúdos)

1. A escola e suas “engrenagens”;
2. A escola e a não satisfação x a alegria na escola;
3. Lazer e Infância: implicações para o processo educativo;
4. O educador e sua formação;
5. Teoria do Lazer: dos clássicos aos contemporâneos.

Procedimentos Metodológicos

Exposição dialogada, leitura dirigida e discussão.

Recursos Didáticos

Material impresso, projetor e internet.

Avaliação

Contínua por meio de atividades orais e escritas, individuais e em grupo.

Bibliografia Básica

1. ALAIN, Emile Chartier. **Reflexões sobre a educação**. São Paulo: Saraiva, 1978.
2. PIMENTEL, Giuliano Gomes de Assis. **Teorias do Lazer**. Maringá: Eduem, 2010.
3. HUIZINGA, J. **Homo ludens**. São Paulo: Perspectiva, 1971.
4. MARCELLINO, Nelson de Carvalho. **Lazer e educação**. 3.ed. – Campinas: Papirus, 1995.

Bibliografia Complementar

1. CAILLOIS, Roger. **O homem e o sagrado**. Lisboa: Perspectivas do Homem, 1988.
2. _____. **Os jogos e os homens: a máscara e a vertigem**. Lisboa: Cotovia, 1990.
3. MENDES, D. T. **Filosofia da educação brasileira**. Rio de Janeiro: Civilização brasileira, 1983.
4. MORAIS, Regis de. **Sala de aula: que espaço é esse?** 10.ed. – Campinas: Papirus, 1996.
5. SNYDERS, Georges. **Alunos felizes**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1993.

Software(s) de Apoio:

Curso: **Especialização em Gestão de Programas e Projetos de Esporte e de Lazer na Escola**

Disciplina: **Pedagogia do Esporte**

Carga-Horária: **20h**

EMENTA

Reflexão sobre a pluralidade do esporte. Estudos sobre a pedagogia do esporte. Entendimento de pedagogia do esporte enquanto cultura corporal. Compreensão da pedagogia do esporte, possibilitando um acervo de conhecimentos e experiências para atuação profissional do gestor.

PROGRAMA

Objetivos

Geral:

Possibilitar o acesso a conhecimentos teórico-práticos relativos à pedagogia, ao esporte e a pedagogia do esporte, permitindo contextualizar, compreender e desenvolver procedimentos metodológicos facilitadores da aprendizagem, entendendo o esporte enquanto manifestação de jogo e expressão da cultura.

Específicos:

- Oportunizar a aquisição de conhecimentos e habilidades do esporte, na perspectiva de atuação profissional;
- Favorecer o domínio dos princípios fundamentais do esporte e sua organização como um conteúdo da cultura corporal;

Vivenciar a prática pedagógica do esporte, dialogando aspectos significativos do processo de ensino aprendizagem de diversas modalidades esportivas.

Bases Científico-Tecnológicas (Conteúdos)

- O esporte enquanto um dos elementos da cultura corporal;
- A pluralidade e a natureza do esporte;
- Principais abordagens metodológicas para o ensino dos esportes;
- O rendimento e a competição enquanto categorias da pedagogia do esporte;
- Estrutura dos Jogos Desportivos Coletivos e suas diferentes fases;
- Indicadores para o planejamento do ensino dos desportos nas diferentes faixas etárias.

Procedimentos Metodológicos

Visando a um processo de aprendizagem, tal curso desenvolver-se-á por meio de estratégias metodológicas tais como:

- Aulas expositivas participativas a partir de leituras prévias
- Aulas Práticas;
- Leituras orientadas;
- Seminários.

Recursos Didáticos

Material impresso, projetor e internet / Material esportivo.

Avaliação

Participação nos diálogos em sala de aula; Apresentação dos textos em forma de seminário; Pontualidade na entrega de trabalhos; Organização, planejamento e execução de atividades relacionadas ao objeto da disciplina. Os critérios a serem analisados no referido trabalho são os seguintes: apresentação, domínio do conteúdo, coerência e clareza argumentativa, bem como consistência na argumentação das tarefas solicitadas.

Bibliografia Básica

HÚNGARO, Edson Marcelo (org). **Esporte, educação, corpo e saúde**: apontamentos críticos: 5 anos de pesquisa do Observatório de Políticas Sociais de Educação Física, Esporte e Lazer do Grande ABC/GEPOSEF. Santo André: Alpharrabio, 2008. 158 p. ISBN 978-85-88014-51-0.

REVERDITO, Riller Silva; SCAGLIA, Alcides José; MONTAGNER, Paulo Cesar. **Pedagogia do esporte**: aspectos conceituais da competição e estudos aplicados. São Paulo: Phorte, 2013. 452 p. il. (Coleção Educação física e esporte). ISBN 978-85-7655-345-8.

SCAGLIA, A.J. **As novas tendências em Pedagogia do Esporte**. In BALBINO, H. "Pedagogia do Esporte". São Paulo: SESC, 2011.

Bibliografia Complementar

DARIDO, S. C. Apresentação e análise das principais abordagens da Educação Física escolar. **Revista do Colégio Brasileiro de Ciências do Esporte**, 20 (1), p.58-66, 1998.

KOCH, Karl; GUARANY, Reinaldo. **Pequenos jogos esportivos**. 8. ed. Barueri, SP: Manole, 2005. 87 p. il. ISBN 85-204-2279-9.

RODRIGUES, Rejane Penna et al (org). **Legados de megaeventos esportivos**: Legacies of sports mega-events: Legados de los megaeventos desportivos. 2. ed. Brasília: Ministério do Esporte 2008. 605 p. il. ISBN 978-85-89196-14-7.

SÉRGIO, M. **Para uma Nova Dimensão do Desporto**. Lisboa, Portugal: Instituto Piaget, 2003.

Software(s) de Apoio:

Curso: **Especialização em Gestão de Programas e Projetos de Esporte e de Lazer na Escola**
Disciplina: **Gestão de Pessoas em Esporte e Lazer** Carga-Horária: **20h**

EMENTA

Gestão Estratégica de Pessoas: conceito, objetivos, fundamentos, modelos e cenário atual. Funções de Recursos Humanos x Gestão de Pessoas: recrutamento e seleção, treinamento e desenvolvimento, remuneração e benefícios, carreira e sucessão, medicina e segurança no trabalho, departamento de pessoal. Cultura e Clima Organizacional: conceitos, importância, elementos formadores, relacionamentos, ferramentas de diagnóstico.

PROGRAMA

Objetivos

- Conhecer modelos de gestão de pessoas e sua evolução ao longo dos anos;
- Conhecer e atuar no cenário atual de gestão de pessoas;
- Compreender os elementos formadores da cultura e do clima organizacional e suas implicações na gestão de pessoas;
- Aplicar os conhecimentos acerca do conteúdo na prática profissional do Gestor.

Bases Científico-Tecnológicas (Conteúdos)

1. Aspectos básicos, das técnicas e ferramentas relativas ao planejamento da Gestão de Pessoas;
2. Os Processos da Gestão de Pessoas: agregar; aplicar; recompensar; desenvolver; manter e monitorar pessoas;
3. Planejamento estratégico de Gestão de Pessoas para as áreas administrativas de esporte e lazer;
4. Recrutamento e Seleção de pessoas.
5. Avaliação dos resultados da seleção;
6. Cultura organizacional e modelagem do trabalho para as áreas administrativas;
7. Treinamento e desenvolvimento. Avaliação do programa de treinamento. Avaliação do desempenho. Métodos tradicionais de avaliação de desempenho.
8. Aplicações de avaliação de desempenho para as áreas administrativas de esporte e de lazer.

Procedimentos Metodológicos

- Aula expositiva e participativa com leituras prévias;
- Seminários.

Recursos Didáticos

Material de apoio didático: Livros indicados na bibliografia básica/ Quadro branco e pincel / Projetor Multimídia.

Avaliação

Participação nas discussões em sala de aula e nos seminários propostos com foco no programa citado e nas monografias construídas.

Bibliografia Básica

DUBRIN, Andrew J. **Fundamentos do comportamento organizacional**. 1. ed. São Paulo: Cengage Learning, 2003. 471 p. ISBN 978-85-221-0332-1.

CHIAVENATO, Idalberto. **Gestão de pessoas**. 3. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2010. 579 p. il. ISBN 978-85-352-3754-2.

MARCELLINO, Nelson Carvalho (org). **Formação e desenvolvimento de pessoal em lazer e esporte**: para atuação em políticas públicas. Campinas, SP: Papirus, 2003. 207 p. (Coleção fazer/lazer). ISBN 85-308-0714-6.

Bibliografia Complementar

CHIAVENATO, Idalberto. **Administração de recursos humanos**: fundamentos básicos. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2003. 205 p. il. ISBN 85-224-3432-8.

HITT, Michael A.; MILLER, C. Chet; COLELLA, Adrienne. **Comportamento organizacional**: uma abordagem estratégica. Rio de Janeiro: LTC, 2011. 463 p. il. ISBN 978-85-216-1568-2.

DIMITRIUS, Jo-Ellan; MAZZARELLA, Wendy Patrick. **Decifrar pessoas**: como entender e prever o comportamento humano. 2. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2009. 346 p. ISBN 978-85-352-3379-7.

BOWDITCH, James L.; BUONO, Anthony F. **Elementos de comportamento organizacional**. São Paulo: Pioneira, 1992. 305 p. il. (Biblioteca Pioneira de Administração e Negócios). ISBN 85-221-0142-6.

SIQUEIRA, M. M. Medidas do comportamento organizacional –ferramentas de diagnóstico de gestão. Porto Alegre: Artmed, 2008.

Software(s) de Apoio:

Curso: **Especialização em Gestão de Programas e Projetos de Esporte e de Lazer na Escola**
Disciplina: **Metodologia da Pesquisa I** Carga-Horária: **10h**

EMENTA

Métodos científicos: conceito e críticas; pesquisa: conceito, tipos e finalidade; trabalhos acadêmicos: tipos, características e diretrizes para elaboração.

PROGRAMA

Objetivos

GERAL:

Compreender os aspectos teóricos e práticos referentes à elaboração de trabalhos científicos (especialmente: projeto de pesquisa e artigo científico), enfatizando a importância do saber científico no processo de produção do conhecimento.

ESPECÍFICOS:

- Conhecer noções teóricas básicas que caracterizam a produção de trabalhos acadêmicos;
- Compreender os princípios fundamentais ao processo de leitura e de escrita do trabalho acadêmico;
- Conhecer as etapas formais de elaboração e de apresentação de trabalhos científicos;
- Saber usar as Normas Técnicas de Trabalhos Científicos;
- Planejar e elaborar trabalhos científicos: projeto de pesquisa e artigo científico.

Bases Científico-Tecnológicas (Conteúdos)

- Ciência, conhecimento e pesquisa.
- O método: conceito, história e características
- Diretrizes para a leitura, análise e interpretação de textos científicos.
- Fundamentos da redação científica.
- Normas Técnicas de Trabalhos científicos.
- Pesquisa, projeto e artigo científico.

Procedimentos Metodológicos

Exposição dialogada, leitura dirigida e discussão.

Recursos Didáticos

Material impresso, projetor e internet.

Avaliação

Contínua por meio de atividades orais e escritas (exercícios com o auxílio de tecnologias da comunicação), individuais e em grupo; produção de projeto de pesquisa.

Bibliografia Básica

ISKANDAR, J. I. **Normas da ABNT: comentadas para trabalhos científicos**. 3.ed. Curitiba, Juruá, 2008.
LAKATOS, E. M.; MARCONI, M. de A. **Metodologia científica**. 4.ed. São Paulo: Atlas, 2004.
SEVERINO, A. J. **Metodologia do trabalho científico**. São Paulo: Cortez, 2002.

Bibliografia Complementar

BARROS, A. da S.; FEHFELD, N. A. de S. **Fundamentos de metodologia científica**. São Paulo: Pearson Makron Books, 2000.
GRESSLER, L. A. **Introdução à pesquisa: projetos e relatórios**. São Paulo: Loyola, 2003.
ISKANDAR, J. I. **Normas da ABNT: comentadas para trabalhos científicos**. 2.ed. Curitiba: Juruá, 2005.

Curso: **Especialização em Gestão de Programas e Projetos de Esporte e de Lazer na Escola**
Disciplina: **Espaços e Equipamentos de Esporte e de Lazer** Carga-Horária: **20h**

EMENTA

Concepções de espaços e equipamentos de lazer e de esporte. Tipologias dos espaços e equipamentos de lazer e de esporte. Requisitos essenciais de acessibilidade e segurança dos espaços e equipamentos de lazer e de esporte. Planejamento dos espaços e equipamentos de lazer e de esporte.

PROGRAMA

Objetivos

- Refletir sobre os conceitos de espaços e equipamentos de lazer e de esporte;
- Classificar os espaços e equipamentos de lazer e de esporte no que se refere as suas tipologias e características;
- Identificar os requisitos essenciais dos espaços e equipamentos de lazer e de esporte, especialmente no tocante à acessibilidade e segurança;
- Compreender o processo de planejamento dos espaços e equipamentos de lazer e de esporte, visando sua instalação e utilização.

Bases Científico-Tecnológicas (Conteúdos)

1. O lazer na cidade: inserção de espaços e equipamentos de lazer e de esporte;
2. Espaços e equipamentos de lazer e de esporte: terminologias e conceitos;
3. Espaços e equipamentos de lazer: finalidades, tipologias e materiais;
4. Requisitos essenciais dos espaços e equipamentos de lazer e de esporte: acessibilidade e segurança;
5. Metodologia para planejamento de espaços e equipamentos de lazer e de esporte: diagnóstico e desenvolvimento de projetos;
6. Aspectos ligados ao funcionamento dos espaços e equipamentos de lazer e de esporte: manutenção e usos;
7. Mobilização social e apropriação dos espaços e equipamentos de lazer e de esporte.

Procedimentos Metodológicos

Exposição dialogada, leitura dirigida e discussão.

Realização de pesquisas in loco, feitas pelos alunos, bem como aulas de campo, buscando relacionar a teoria vista na sala de aula à realidade.

Pesquisas e trabalhos desenvolvidos pelos alunos, de forma a integrar conhecimentos de outras disciplinas.

Recursos Didáticos

Projektor Multimídia, quadro branco e pincel.

Avaliação

A avaliação será realizada por meio de trabalhos em grupo e individual, participação nas aulas, avaliação escrita, e seminários.

Bibliografia Básica

MARCELLINO, Nelson Carvalho (org). **Políticas públicas setoriais de lazer: o papel das prefeituras**. Campinas, SP: Autores Associados, 1996.

RIBEIRO, Fernando Telles. **Novos espaços para esporte e lazer: planejamento e gestão de instalações para esporte e lazer: planejamento e gestão de instalações para esporte, educação física, atividades físicas e lazer**. 1. ed. São Paulo: Ícone, 2011. 312 p. il.

ISAYAMA, Hélder Ferreira et al (org). **Gestão de políticas de esporte e lazer: experiências, inovações, potencialidade e desafios**. Belo Horizonte: UFMG, 2011. 521 p. il.

Bibliografia Complementar

LIMA, Dália Maria Maia Cavalcanti de. **Nos caminhos do lazer: a infraestrutura urbana e o espaço do lazer norterio-grandense**. Natal, RN: [s.n.], 2002. 69 p. il.

JACOBS, Jane. **Morte e vida de grandes cidades**. São Paulo: WMF Martins Fontes, 2011. 510 p.

PINTO, Leila Mirtes Santos de Magalhães; ZINGONI, Patrícia; MARCELLINO, Nelson Carvalho (org). **Como fazer projetos de lazer: elaboração, execução e avaliação**. 3. ed. Campinas, SP: Papyrus, 2010. 172 p. il.

Disponível na internet:

MARCELLINO, Nelson carvalho. **As cidades e o acesso aos espaços e equipamentos de lazer**. Revista Impulso, Piracicaba, 17, 2006. Disponível em <http://www.unimep.br/phpg/editora/revistaspdf/imp44art04.pdf>. Acesso em mar. 2012.

MARCELLINO, Nelson Carvalho et. al. **Espaços e equipamentos de lazer em região metropolitana**. O caso da RMC – Região Metropolitana de Campinas. Curitiba, Opus: 2007.

MELO, Victor Andrade. **Manual para otimização da utilização de equipamentos de lazer**. Rio de Janeiro: SESC, 2002.
Disponível em: http://www.lazer.eefd.ufrj.br/sesc/docs/manual_sesc_quadras_esportivas.pdf. Acesso 13 mar. 2012.

Software(s) de Apoio:

Curso: **Especialização em Gestão de Programas e Projetos de Esporte e de Lazer na Escola**
Disciplina: **Práticas Lúdicas** Carga-Horária: **20h**

EMENTA

Entendimento do fenômeno lúdico e suas relações com o esporte e lazer. Elemento Lúdico da cultura. Atuação profissional em Gestão de esporte e lazer.

PROGRAMA

OBJETIVOS

Objetivo geral:

Apresentar os fundamentos teóricos metodológicos das práticas lúdicas em suas múltiplas abordagem.

Objetivos Específicos:

- Oportunizar vivências práticas visando instrumentalizar o futuro profissional de esporte e lazer para intervir em diversas áreas de atuação profissional;
- Apresentar e discutir aspectos significativos do desenvolvimento humano relacionando ao elemento lúdico da cultura.

Bases Científico-Tecnológicas (Conteúdos)

- Abordagens teóricas sobre o lúdico;
- Lúdico, lazer e cultura;
- Imaginação e criatividade nas práticas lúdicas.
- Pedagogia da animação;
- Lúdico e educação;
- Lúdico e cotidiano.

Procedimentos Metodológicos

Visando a um processo de aprendizagem, tal curso desenvolver-se-á por meio de estratégias metodológicas tais como:

- Aulas expositivas participativas a partir de leituras prévias
- Aulas Práticas;
- Leituras orientadas;
- Seminários.
-

Recursos Didáticos

Recursos audiovisuais, quadro branco e pincel.

AVALIAÇÃO

Participação nos diálogos em sala de aula, trabalhos propostos de pesquisa e extensão, buscando relacionar o conhecimento compartilhado em sala de aula e a prática profissional; Apresentação dos textos em forma de seminário; Pontualidade na entrega de trabalhos; Organização, planejamento e execução de atividades relacionadas ao objeto da disciplina; Consistência e coerência na argumentação das tarefas solicitadas.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

HUIZINGA, Johan. **Homo Ludens**. São Paulo: Perspectivas, 1971.
MARCELINO, Nelson. **Pedagogia da animação**. Campinas: Papyrus, 1996.
SANTIN, Silvino. **Da alegria do lúdico a opressão do rendimento**. Porto Alegre: EST/ESEF, 1994.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BRUHNS, H.T. **Corpo parceiro e corpo adversário**: uma introdução aos estudos do Lazer. Campinas: UNICAMP, 1997.
BRUHNS, H.T. **Introdução aos estudos do lazer**. Campinas: UNICAMP, 1997.
KISHIMOTO, Tizuko. **Jogos infantis**. Campinas: Papyrus, 1995.
MARCELINO, Nelson. **Lazer e Educação**. Campinas: Papyrus, 2000.
_____. **Lúdico, educação e educação física**. Ijuí: Unijui, 1999.

Software(s) de Apoio:

Curso: **Especialização em Gestão de Programas e Projetos de Esporte e de Lazer na Escola**
Disciplina: **Organização de Eventos na Escola** Carga-Horária: **20h**

EMENTA

Conceituação de eventos. Histórico: origem e evolução dos eventos. Classificação e tipologia de eventos. Eventos: planejamento e gestão de eventos na escola. Eventos de Esporte e Lazer. Eventos, lazer e sustentabilidade.

PROGRAMA

Objetivos

OBJETIVO GERAL:

Proporcionar aos alunos elementos para planejamento e organização de eventos de esporte e de lazer na escola.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS:

- ✓ Apresentar conceitos, técnicas de planejamento e realização de eventos;
- ✓ Dialogar sobre o esporte e o lazer, relacionando-os ao segmento de eventos;
- ✓ Planejar e organizar um evento de esporte lazer na escola.

Bases Científico-Tecnológicas (Conteúdos)

- Conceitos de eventos;
- Histórico e evolução de eventos;
- Tipos de eventos;
- Fases dos eventos: Concepção, Pré-Evento, Trans-Evento e Pós-Evento;
- Planejamento e organização de eventos;
- Eventos de esporte e de lazer;
- Eventos, lazer e sustentabilidade;
- Marketing em eventos.

Procedimentos Metodológicos

Aulas expositivas com utilização de recursos audiovisuais; análises de textos; visitas técnicas (aulas práticas); viabilização de aulas de campo; realização de pesquisas e realização de eventos comerciais, sociais e acadêmicos no âmbito do lazer.

Recursos Didáticos

Material de apoio didático: Projetor Multimídia.

Avaliação

A avaliação será contínua, por meio de trabalhos em grupo e individual, participação nas aulas, da assiduidade e pontualidade e, postura/ participação nas aulas práticas e teóricas, além, da realização de avaliação escrita, de seminários e realização de um evento (no mínimo) ao término da disciplina.

Bibliografia Básica

CESCA, Cleuza G. Gimenes. **Organização de eventos**: manual para planejamento e execução. São Paulo: Summus, 1997.
MATIAS, Marlene. **Organização de eventos**: procedimentos e técnicas. São Paulo: Manole, 2001.
MEIRELLES, Gilda Fleury. **Tudo sobre eventos**. São Paulo: STS, 1999.

Bibliografia Complementar

BRITTO, Janaina e FONTES, Nena. **Estratégias para eventos**: uma ótica do marketing e do turismo. São Paulo: Aleph, 2002.
GIACAGLIA, Maria Cecília. **Organização de eventos**: teoria e prática. São Paulo: Pioneira Thomson Learning, 2004.
NETO, Francisco Paulo de Melo. **Criatividade em eventos**. São Paulo: Contexto, 2000.

Software(s) de Apoio:

Curso: **Especialização em Gestão de Programas e Projetos de Esporte e de Lazer na Escola**

Disciplina: **Qualidade de Vida Aplicada ao Esporte e ao Lazer**

Carga-Horária: **20h**

EMENTA

Complexidades dos conceitos de qualidade de vida. Abordagem das dimensões da QV e sua relação com o esporte e lazer.

PROGRAMA

Objetivos

Discutir embasamentos teóricos metodológicos sobre as principais estratégias para se adotar a qualidade de vida nos programas e projetos de esporte e lazer.

Bases Científico-Tecnológicas (Conteúdos)

1. Qualidade de vida e seus pressupostos;
2. Dimensões da qualidade de vida;
2. Instrumentos para medir a QV;
3. O esporte e a QV;
4. O lazer e QV.

Procedimentos Metodológicos

- Aulas expositivas e dialogadas;
- Discussão de textos;
- Estudos de casos;
- Seminários.

Recursos Didáticos

Data show, computador, textos, artigos, capítulos de livros, filmes, quadro, lápis para quadro branco, internet.

Avaliação

- Avaliação escrita
- Seminários
- Avaliação qualitativa (frequência e participação nas aulas e cumprimento das atividades demandadas)

Bibliografia Básica

BURGOS, M.; PINTO, L. (Orgs.). **Lazer e estilo de vida**. Santa Cruz do Sul, RS: EDUNISC, 2002.

MOREIRA, W. **Qualidade de vida**. Complexidade e educação. Campinas, SP: Papirus, 2001.

OGATA, A.; SIMURRO, O. **Guia prático de qualidade de vida: como planejar e gerenciar o melhor programa para a sua empresa**. Rio de Janeiro: Elsevier, 2009.

Bibliografia Complementar

CSIKSZENTMIHALYI, M. **A descoberta do fluxo: a psicologia do envolvimento com a vida cotidiana**. Tradução de Pedro Ribeiro. Rio de Janeiro: Rocco, 1999.

FLECK, M. **A avaliação de qualidade de vida: Guia para profissionais de saúde**. Porto Alegre: Artmed, 2008.

GONÇALVES, A; VILARTA; R. **Qualidade de vida e Atividade Física**. Barueri, SP, Manole, 2004.

OGATA, A.; MARCHI, R. **WELLNESS: seu guia de bem-estar e qualidade de vida**. Rio de Janeiro: Elsevier, 2008.

Software(s) de Apoio:

Curso:	Especialização em Gestão de Programas e Projetos de Esporte e de Lazer na Escola
Disciplina:	Metodologia Comunitária
Carga-Horária:	20h

EMENTA

Metodologias de intervenção comunitária: histórico, contexto, aspectos conceituais. Estratégias metodológicas de atuação profissional em comunidades. Aspectos do planejamento, execução e avaliação de proposta de lazer em comunidades.

PROGRAMA

Objetivos

- Refletir sobre o contexto histórico e aspectos conceituais das intervenções comunitárias;
- Identificar as principais vertentes teóricas e estratégias metodológicas de intervenção comunitária;
- Compreender os aspectos metodológicos das propostas de intervenção comunitária, especialmente aquelas relacionadas ao campo do lazer;
- Compreender elementos do planejamento, elaboração e avaliação de projetos comunitários em lazer e esporte.

Bases Científico-Tecnológicas (Conteúdos)

- Contexto histórico do surgimento das propostas de intervenção comunitária;
- Vertentes teóricas e estratégias metodológicas de intervenção comunitária;
- Aspectos teórico-metodológicos do Desenvolvimento de Comunidade;
- Aspectos teórico-metodológicos da Ação Comunitária;
- Aspectos teórico-metodológicos da Animação Sociocultural;
- Aspectos do planejamento, elaboração e avaliação de projetos comunitários;
- Discussão de experiências de intervenção comunitária em lazer e esporte.

Procedimentos Metodológicos

Aulas expositivas com utilização de recursos audiovisuais; análises de textos; visitas técnicas (aulas práticas); viabilização de aulas de campo; realização de pesquisas no âmbito do esporte e lazer.

Recursos Didáticos

Utilização de quadro branco, computador e projetor multimídia.

Avaliação

Avaliações escritas e práticas

Trabalhos individuais e em grupo

Bibliografia Básica

AMMANN, Safira Bezerra. **Ideologia do desenvolvimento de comunidade no Brasil**. São Paulo: Cortez, 2003.

CEMBRANOS, Fernando; MONTESINOS, David H.; BUSTELO, Maria. **La animación sociocultural: una propuesta metodológica**. Madrid: Editorial Popular.

MARCELINO, Nelson carvalho (Org.) **Políticas públicas de lazer**. Campinas: Alínea, 2008.

Bibliografia Complementar

MARCELINO, Nelson carvalho. **Capacitação de animadores socioculturais**. Campinas: Unicamp/FEF/DEL; Brasília: MED, SEED, PFDC, 1994.

PINTO, Leila Mirtes Santos de Magalhães; ZINGONI, Patrícia; MARCELLINO, Nelson Carvalho (Orgs) **Como fazer projetos de lazer: elaboração, execução e avaliação**. Campinas: Papyrus, 2010.

REQUIXA, Renato. **Lazer e ação comunitária**. São Paulo: SESC, 1973.

TENÓRIO, Fernando Guilherme; BERTHO, Helena; CARVALHO, Helenice Feijó (Orgs.) **Elaboração de projetos comunitários: abordagem prática**. São Paulo: Loyola, 1998.

TENÓRIO, Fernando Guilherme et al. (Orgs.) **Avaliação de projetos comunitários: abordagem prática**. São Paulo: Loyola, 2000.

WANDERLEY, Mariangela Belfiore. **Metamorfoses do desenvolvimento de comunidade**. São Paulo: Cortez, 1998.

Software(s) de Apoio:

Curso: **Especialização em Gestão de Programas e Projetos de Esporte e de Lazer na Escola**
Disciplina: **Educação, Esporte e Lazer** Carga-Horária: **20h**

EMENTA

Estudos sobre esporte e lazer na educação. Conceitos de esporte e lazer no ambiente escolar. Formação e autoformação profissional em esporte e lazer na escola.

PROGRAMA

Objetivos

- Analisar as vivências do lazer mais significativas para o processo educacional.
- Descrever e interpretar o processo autopoietico do Lazer e seus respectivos significados para autoformação humana.
- Interpretar as vivências ludopoieticas mais significativas para formação humana.

Bases Científico-Tecnológicas (Conteúdos)

1. Aspectos Educativos do Lazer
2. Educação pelo e para o Lazer
3. Pedagogia da Animação
4. Lazer, Educação e Autoformação
5. Ludopoiese e Autopoiese do Lazer

Procedimentos Metodológicos

- ◆ Aulas teóricas expositivas e aulas práticas.

Recursos Didáticos

- ◆ Utilização de quadro branco, computador e projetor multimídia.
- ◆ Cartolina, Pincel Atômico e Massa de Modelar.

Avaliação

- ◆ Avaliações escritas e práticas
- ◆ Trabalhos individuais e em grupo

Bibliografia Básica

1. CAMARGO, Luiz Octávio de Lima. **Educação para o Lazer**. São Paulo, SP: Moderna, 1998.
2. MAIA, Sonia Cristina. **Da Formação Ludopoietica à Autopoiese do Lazer**: Significados para autoformação humanescente do profissional do lazer. Natal, RN: Tese de Doutorado, 2010.
3. MARCELLNO, Nelson de Carvalho. **Lazer e Educação**. Campinas, SP: Papyrus, 1987.

Bibliografia Complementar

ASSMANN, Hugo. **Reencantar a Educação**. Rumo à sociedade aprendente. Petrópolis, RJ: Vozes, 1998.
MARIOTTI, Humberto. **As paixões do ego**: complexidade, política e solidariedade. São Paulo, SP: Palas Athena, 2000.
MATURANA, Humberto e VERDEN-ZÖLLER, Gerda. **Amar e brincar**. Fundamentos esquecidos do humano. Trad. Humberto Mariotti e Lia Diskin. São Paulo, SP: Palas Athena, 2004.
MORIN, Edgar. **Os sete saberes necessários à educação do futuro**. São Paulo, SP: Cortez, 2003.

Software(s) de Apoio:

Curso: **Especialização em Gestão de Programas e Projetos de Esporte e de Lazer na Escola**

Disciplina: **Captação de Recursos**

Carga-Horária: **20h**

EMENTA

Estudos dos principais instrumentos utilizados para a captação de recursos para projetos esportivos, culturais e de lazer a nível nacional, regional e local. Estudos práticos de casos de sucesso de captação de recursos. Conhecimento das principais dificuldades em captar recursos para projetos no Brasil

PROGRAMA

Objetivos

- Dominar conhecimentos técnicos e teóricos pertinentes à captação de recursos financeiros na execução de eventos;
- Desenvolver a competência na captação de recursos para a execução de projetos em esporte e lazer.
- Conhecer as ferramentas usadas no trabalho de captação de recursos.

Bases Científico-Tecnológicas (Conteúdos)

- Discussão preliminar do objeto do projeto
- Principais mecanismos de fomento ao esporte e ao lazer.
- Mecanismos de financiamento
- Trabalho - Levantamento de projetos financiado pela Lei de Incentivo ao Esporte
- Financiamento ao esporte – Lei de incentivo ao esporte – Programas e projetos
- O texto da Lei de incentivo ao Esporte
- Formulários, procedimentos e editais. O processo de captação de recursos.
- Cadastro e preenchimento dos formulários eletrônico.
- Relato de experiência de um projeto financiado pela Lei de Incentivo ao esporte.
- Relato de experiência
- Mecanismos de fomento ao lazer-cultura. Lei Rouanet - Lei Câmara Cascudo – Lei Djalma Maranhão
- Financiamento a cultura - Programas e projetos
- O texto da Lei Rouanet – aspecto legislativo e conceitual
- Editais voltados à cultura.
- Relato de experiência de um projeto financiado pela Lei de Incentivo a cultura
- Procedimentos para a captação de recursos
- Estudos de casos – projetos captados em Lei
- O projeto para captação de recursos
- A prestação de contas

Procedimentos Metodológicos

A disciplina se desenvolverá através de duas atividades básicas:

- Circulo de discussão sobre os conteúdos pertinentes a disciplina com questões problematizadas a partir da reflexão de material de suporte fornecido pelo professor (textos, questões previamente elaboradas, notas de aulas entre outros)
- Aulas práticas que ocorrerão a partir da orientação: do professor da disciplina; de professores convidados com atuação profissional reconhecida na área objeto da aula; dos próprios alunos da disciplina.
- Esta disciplina será ministrada com carga horária mista, sendo 10h de forma presencial e 10h à distância por meio da Plataforma *MOODLE*.

Recursos Didáticos

Utilização de quadro branco, computador e projetor multimídia. Cartolina, Pincel Atômico e Massa de Modelar.

AVALIAÇÃO

O conceito será atribuído com base nos seguintes indicadores e critérios de avaliação:

- Síntese dos temas dos círculos de discussão (individual);
- Apresentação dos textos em forma de seminários (em grupo);
- Participação em sala de aula(individual);
- Pontualidade na entrega de trabalhos individual e em grupo;
- Organização, planejamento e execução do projeto a ser elaborado (em grupo);
- Consistência e coerência na argumentação das tarefas solicitadas.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

COBRA, Marcos. **Administração de marketing**. São Paulo, Atlas. 1990.

KOTLER, Philip. **Administração de marketing**: a edição do novo milênio. São Paulo: Prentice Hall, 2000.

CRUZ, Célia M. e ESTRAVIZ, Marcelo; **Captação de diferentes recursos para organizações sem fins lucrativos**. São Paulo: Global, 2000.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

VAZ, Gil Nuno. **Marketing institucional**: o mercado de ideias e imagens. Pioneira, 1995.

ZINGONI, Patrícia; RIBEIRO, Carla Andréa. **Elaboração, monitoramento e avaliação de projeto sócia de lazer**. Brasília: SESI/DN, 2006.

LUCCK, HELOÍSA. **Metodologia de projetos**: uma ferramenta de planejamento e gestão. 7. Ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2009.

COHEN, Ernesto; FRANCO, Rolando. **Avaliação de projetos sociais**. 3. Ed. Petrópolis: Vozes, 1999.

Software(s) de Apoio:

Curso: **Especialização em Gestão de Programas e Projetos de Esporte e de Lazer na Escola**

Disciplina: **Marketing em Lazer**

Carga-Horária: **20h**

EMENTA

Estudos sobre marketing em lazer. Conceitos de marketing. Atuação profissional em marketing voltado para o lazer.

PROGRAMA

Objetivos

- Compreender os conceitos básicos de Marketing.
- Debater as vantagens e desvantagens de cada elemento do composto de comunicação e promoção.
- Discutir sobre as decisões em Marketing.

Bases Científico-Tecnológicas (Conteúdos)

- Conceitos básicos.
- Características peculiares dos serviços e suas implicações gerenciais.
- Visão geral de gerência de operações e marketing de serviços.
- Estratégia de serviço de lazer
- Avaliação da qualidade e melhoria da prestação de serviços de lazer.

Procedimentos Metodológicos

- Aulas teóricas expositivas e aulas práticas.

Recursos Didáticos

- Utilização de quadro branco, computador e projetor multimídia.
- Cartolina, Pincel Atômico e Massa de Modelar.

Avaliação

- Avaliações escritas e práticas
- Trabalhos individuais e em grupo

Bibliografia Básica

MENEGHETTI, Sylvia Bojunga. **Comunicação e marketing** fazendo a diferença no dia-a-dia de organizações da sociedade civil. 2. ed. São Paulo: Global, 2003. 119 p. (Coleção gestão e sustentabilidade)

DERZI, Tufic. **Comunicação e negociação em eventos esportivos**. 2. ed. Rio de Janeiro: Sprint, 2008. 69

KOTLER, Philip; KARTAJAYA, Hermawan; SETIAWAN, Iwan. **Marketing 3.0**: as forças que estão definindo o novo marketing centrado no ser humano. Rio de Janeiro: Elsevier, 2010. 215 p.

Bibliografia Complementar

BRITTO, Janaina. **Estratégias para eventos**: uma ótica do marketing e do turismo. 2. ed. São Paulo: Aleph, 2002. 379 p. il. (Turismo).

MACHADO NETO, Manoel Marcondes. **Marketing cultural**: das práticas à teoria. 2. ed. Rio de Janeiro: Ciência Moderna, 2005. 306 p

POIT, Davi Rodrigues. **Organização de eventos esportivos**. 4. ed. São Paulo: Phorte, 2006. 221p

PAIVA, Hélio Afonso Braga de; NEVES, Marcos Fava. **Planejamento estratégico de eventos**: como organizar um plano estratégico para eventos turísticos e empresas de eventos. São Paulo: Atlas, 2008. 192p

ROCCO JUNIOR, Ary José. **Marketing e gestão do esporte**. São Paulo: Atlas, 2012. 102p

Software(s) de Apoio:

Curso: **Especialização em Gestão de Programas e Projetos de Esporte e de Lazer na Escola**

Disciplina: **Monitoramento e Avaliação em Programas e Projetos de Esporte e de Lazer**

Carga-Horária: **20h**

EMENTA

Conceitos: monitorar, avaliar, diagnosticar. Metodologia para a concepção e a elaboração de sistema de monitoramento e avaliação. Níveis, modelo e modalidades de avaliação de programa e projetos de esporte e lazer.

PROGRAMA

OBJETIVOS

Discutir embasamentos teóricos metodológicos sobre as principais estratégias para monitorar e avaliar programas e projetos de esporte e lazer.

Bases Científico-Tecnológicas (Conteúdos)

1. Conceitos de diagnóstico, monitoramento e avaliação;
2. Metodologia para a concepção e a elaboração de sistema de monitoramento e avaliação;
3. Modalidades de monitoramento e avaliação de programa e projetos de esporte e lazer.

Procedimentos Metodológicos

- Aulas expositivas e dialogadas;
- Discussão de textos;
- Estudos de casos;

Recursos Didáticos

Data show, computador, textos, artigos, capítulos de livros, quadro, lápis para quadro branco, internet.

AVALIAÇÃO

- Avaliação escrita;
- Análise de estudos de casos;
- Avaliação qualitativa (frequência e participação nas aulas e cumprimento das atividades demandadas)

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

SOUSA, Eustáquia Salvadora de et al. **Sistema de monitoramento e avaliação dos programas Esporte e Lazer da Cidade e Segundo Tempo do Ministério do Esporte**. 2. ed. Brasília: [s.n.], 2011. 184 p. il. ISBN 978-85-89196-29-1.

ISAYAMA, Hélder Ferreira; LINHALES, Meily Assbú (org). **Avaliação de políticas e políticas de avaliação: questões para o esporte e o lazer**. Belo Horizonte: UFMG, 2008. 209 p. ISBN 978-85-7041-669-8

Política intersetorial: informação, comunicação, monitoramento e avaliação. Brasília: Fields, 2010. 44 p. il. (Política intersocial: PELC e PRONASCI, 6). ISBN 978-85-89196-23-9.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

GADELHA, Rafaela da Silva; MAIA, Lerson Fernando dos Santos. **Avaliação participativa: uma escolha metodológica do profissional do lazer para o PROJOVEM**. Natal, RN: [s.n.], 2011. 61f. il.

Software(s) de Apoio:

Curso: **Especialização em Gestão de Programas e Projetos de Esporte e de Lazer na Escola**

Disciplina: **Gestão Financeira de Projetos e Programas**

Carga-Horária: **20h**

EMENTA

Gestão Financeira, conceitos e aplicações. Objetivo das demonstrações financeiras. Gestão de Custos. Formação de Preço. Fluxo de Caixa e Administração do capital de Giro. Análise da viabilidade econômico financeira de projetos. Formas de Captação de Recursos para projetos em esporte e lazer.

PROGRAMA

OBJETIVOS

- Compreender a gestão financeira e sua relação com as demais áreas de gestão.
- Administrar adequadamente o fluxo de caixa e o capital de giro de um empreendimento.
- Analisar a viabilidade técnica de projetos na área de esporte e lazer.
- Calcular o ponto de equilíbrio operacional de projetos e programa de esporte e lazer
- Desenvolver raciocínio lógico e abstrato, e operar formulações matemáticas na área financeira.
- Capacidade para realizar consultoria em Gestão Financeira.
- Capacidade de comunicar-se com clareza e utilizar a linguagem oral e escrita de modo adequado aos diferentes contextos organizacionais.
- Habilidade para criar, desenvolver e analisar sistemas de informação e controle financeiro, utilizando-se de inovações tecnológicas e considerando os impactos organizacionais.
- Capacidade de analisar, avaliar, implementar, implantar e administrar sistemas e métodos nas organizações financeiras.

Bases Científico-Tecnológicas (Conteúdos)

1. Finanças de projetos e programa de esporte e lazer
2. A função da administração financeira em projetos e programa de esporte e lazer
3. Demonstração financeira e suas finalidades
4. Fluxo de caixa e planejamento financeiro
5. Gestão do Capital de giro.
6. Gestão de custos e formação de preço.
7. Análise de viabilidade técnica de Orçamento de Capital
8. Fontes de captação de recursos, públicos e privados.

Procedimentos Metodológicos

- Leituras do livro texto e complementares;
- Artigos científicos;
- Estudos de Casos;
- Trabalhos em equipe;
- Exposição oral dialogada, com emprego de recursos audiovisuais;

Recursos Didáticos

Data show, computador, quadro, lápis para quadro branco e internet.

Avaliação

Trabalhos individuais e em grupo desenvolvido extraclasse (resolução de exercícios de estudos de caso com o uso do Excel)
Avaliação de desempenho individual, ao final do módulo.

Cada item acima terá peso de 50% na nota final do aluno.

Bibliografia Básica

DORNELAS, José Carlos Assis. **Plano de negócio**: seu guia definitivo. Rio de Janeiro: Elsevier, 2011. 3ª. Reimpressão.
FRANÇA, Paulo. **Capacitação de Recursos para projetos e empreendimentos**. Brasília. Editora Senac-DF, 2005.
GITMAN, Lawrence J. **Princípios de administração financeira**, Editora Pearson Addison Wesley, 2006.

Bibliografia Complementar

ASSEF, Roberto. **Guia prático de formação de preço**. Editora Campus, 1997.
LONGENECKER, Justin G. **Administração de pequenas empresas**. São Paula: Thomson Learning, 2007.
SOUSA, Antônio de. **Gerência financeira para micro e pequenas empresas: um manual simplificado**. Editora SEBRAE, 2007

Software(s) de Apoio

Planilha Eletrônica - EXCEL.

Curso: **Especialização em Gestão de Programas e Projetos de Esporte e de Lazer na Escola**

Disciplina: **Tópicos Especiais em Programas e Projetos de Esporte e Lazer**

Carga-Horária: **20h**

EMENTA

Estudo de tema de interesse atual, ministrada por professores de outros programas de pós-graduação no Brasil. Aprofundamento de temas relacionados à gestão de programas e projetos de esporte e lazer.

OBJETIVOS

- Aprofundar conhecimentos relativos à gestão de programas e projetos de esporte e lazer por meio de relatos de experiência de profissionais de reconhecida competência na área, com a finalidade de aproximar teoria e prática a ser vivenciada pelos alunos;
- Socializar conhecimentos e promover o intercâmbio entre estudantes, docentes e pesquisadores externos integrantes de outros programas de pós-graduação.

Bases Científico-Tecnológicas (Conteúdos)

Gestão em Programas e projetos de esporte e Lazer

Planejamento e Elaboração de Programas e Projetos em Esporte e em Lazer

Monitoramento e Avaliação em Programas e Projetos de Esporte e de Lazer

Procedimentos Metodológicos

Encontros de relato de experiência;

Palestras;

Mesas redondas,

Vivências práticas;

Atividades em grupo estimulando o espírito cooperativo/participação;

Aulas expositivas e dialogadas.

Recursos Didáticos

Datashow, Quadro branco e Textos

AVALIAÇÃO

Elaboração de relatório das atividades vivenciadas;

Participação nas atividades de grupo;

Sistematizações escritas e orais.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

MAZZEI, Leandro Carlos; BASTOS, Flávia da Cunha. **Gestão do esporte no Brasil**. 1. ed. São Paulo: Ícone, 2012. 196 p. ISBN 978-85-274-1192-9.

Gestão pública e política de lazer: a formação de agentes sociais. Campinas, SP: Autores Associados, 2007. 142 p. (Educação Física e Esportes). ISBN 978-85-7496-203-0.

RIBEIRO, Fernando Telles. **Novos espaços para esporte e lazer**: planejamento e gestão de instalações para esporte e lazer: planejamento e gestão de instalações para esporte, educação física, atividades físicas e lazer. 1. ed. São Paulo: Ícone, 2011. 312 p. il. ISBN 978-85-274-1181-3.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

NEWTON, Richard. **O gestor de projetos**. 2. ed. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2011. 300 p. ISBN 978-85-7605-811-3.

SCRIPTORI, Carmen Campoy (org). **Universidade e conhecimento**: desafios e perspectivas no âmbito da docência, pesquisa e gestão. Campinas, SP: Mercado de Letras, 2004. 274 p. (Educação e Psicologia em Debate). ISBN 978-85-7591-031-0

Software(s) de Apoio:

Curso: **Especialização em Gestão de Programas e Projetos de Esporte e de Lazer na Escola**

Disciplina: **Metodologia da Pesquisa II**

Carga-Horária: **10h**

EMENTA

Métodos científicos: conceito e críticas; pesquisa: conceito, tipos e finalidade; trabalhos acadêmicos: tipos, características e diretrizes para elaboração.

PROGRAMA

Objetivos

GERAL:

Compreender os aspectos teóricos e práticos referentes à elaboração de trabalhos científicos (especialmente: elaboração de projeto de intervenção e artigo científico), enfatizando a importância de produção do conhecimento.

ESPECÍFICOS:

- Planejar e elaborar trabalhos científicos: projeto de intervenção e artigo científico.

Bases Científico-Tecnológicas (Conteúdos)

- Diretrizes para a leitura, análise e interpretação de textos científicos.
- Fundamentos da redação científica.
- Pesquisa, projeto e artigo científico.

Procedimentos Metodológicos

Exposição dialogada, leitura dirigida e discussão.

Recursos Didáticos

Material impresso, projetor e internet.

Avaliação

Contínua por meio de atividades orais e escritas (exercícios com o auxílio de tecnologias da comunicação), individuais e em grupo; produção de projeto de pesquisa.

Bibliografia Básica

ISKANDAR, J. I. **Normas da ABNT: comentadas para trabalhos científicos**. 3.ed. Curitiba, Juruá, 2008.

LAKATOS, E. M.; MARCONI, M. de A. **Metodologia científica**. 4.ed. São Paulo: Atlas, 2004.

SEVERINO, A. J. **Metodologia do trabalho científico**. São Paulo: Cortez, 2002.

Bibliografia Complementar

BARROS, A. da S.; FEHFELD, N. A. de S. **Fundamentos de metodologia científica**. São Paulo: Pearson Makron Books, 2000.

GRESSLER, L. A. **Introdução à pesquisa: projetos e relatórios**. São Paulo: Loyola, 2003.

ISKANDAR, J. I. **Normas da ABNT: comentadas para trabalhos científicos**. 2.ed. Curitiba: Juruá, 2005.

Software(s) de Apoio:

Curso: **Especialização em Gestão de Programas e Projetos de Esporte e de Lazer na Escola**

Disciplina: **Planejamento e Elaboração de Programas e Projetos em Esporte e em Lazer**

Carga-Horária: **40h**

EMENTA

Elaboração e desenvolvimento de projetos e programas em esporte e lazer com base em preceitos técnicos e teóricos.

PROGRAMA

OBJETIVOS

Planejar, monitorar e avaliar projetos e programas em esporte e lazer; Estudar as etapas que compõe o desenvolvimento do projeto, desde a concepção até a execução, e suas formas de controle; Analisar o papel do tecnólogo de Gestão Desportiva e de Lazer em cada esfera da execução de um programa/ projeto e as características necessárias para o desempenho da função; Conhecer as principais áreas de intervenção e os programas e projetos sociais existentes no campo do esporte e lazer.

Bases Científico-Tecnológicas (Conteúdos)

- Projetos e programas em esporte e lazer: abordagens e conceitos.
- Panorama geral dos programas de esporte e lazer.
- Estrutura básica de um projeto. As fases do ciclo de um projeto.
- Princípios do diagnóstico para elaboração de um projeto.
- Métodos e instrumentos para realização de diagnósticos.
- Definição e contextualização da situação problema.
- Princípios, diretrizes e objetivos de um projeto.
- A definição dos objetivos.
- Justificativa de um projeto: levantando argumentos.
- Universo do projeto: público alvo.
- Matriz Lógica de um projeto. Metodologia de elaboração de projetos Marco Lógico.
- Atividades e ações de um projeto.
- Abordagens metodológicas de intervenção em projetos de lazer.
- Análise lógica de um projeto – A construção de Indicadores.
- Monitoramento e avaliação.
- Cronograma de execução.
- Orçamento.
- Identificação de recursos e custos.
- Implementação de projetos.
- Relatório de prestação de contas

Procedimentos Metodológicos

A disciplina se desenvolverá através de três atividades básicas: Círculo de discussão sobre os conteúdos pertinentes a disciplina com questões problematizadas a partir da reflexão de material de suporte fornecido pelo professor (textos, questões previamente elaboradas, notas de aulas entre outros); Aulas práticas que ocorrerão a partir da orientação: do professor da disciplina; de professores convidados com atuação profissional reconhecida na área objeto da aula; dos próprios alunos da disciplina; Orientação à distância, onde o aluno irá desenvolver o seu TCC com o apoio do orientador e professor da disciplina. A comunicação à distância será através de e-mail (envio dos materiais), messenger do facebook (fórum de dúvidas com hora marcada, chat etc.) e whatsapp (comunicações emergenciais).

Esta disciplina será ministrada com carga horária mista, sendo 20h de forma presencial e 20h à distância por meio da Plataforma *MOODLE*.

Recursos Didáticos

Data show, computador, quadro, lápis para quadro branco, e internet.

AValiação

O conceito será atribuído com base nos seguintes indicadores e critérios de avaliação:

- Síntese dos temas dos círculos de discussão (individual);
- Apresentação dos textos em forma de seminários (em grupo);
- Participação em sala de aula(individual);
- Pontualidade na entrega de trabalhos (individual e em grupo);
- Organização, planejamento e execução do projeto a ser elaborado (em grupo);
- Consistência e coerência na argumentação das tarefas solicitadas.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

COHEN, Ernesto; FRANCO, Rolando. **Avaliação de projetos sociais**. 3. Ed. Petrópolis: Vozes, 1999.

LUCCK, HELOÍSA. **Metodologia de projetos: uma ferramenta de planejamento e gestão**. 7. Ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2009.

ZINGONI, Patrícia; RIBEIRO, Carla Andréa. **Elaboração, monitoramento e avaliação de projeto sócia de lazer**. Brasília: SESI/DN, 2006

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

ARMANI, Domingos. **Como elaborar projetos?** Guia pratico para elaboração e gestão de projetos sociais. Porto Alegre: Tomo, 2004.

Software(s) de Apoio:

Curso: **Especialização em Gestão de Programas e Projetos de Esporte e de Lazer na Escola**
Disciplina: **Seminário de Pesquisa** Carga-Horária: **20h**

EMENTA

Aspectos teórico-metodológicos de Trabalhos de Conclusão de Curso. Apresentação de projetos de pesquisa.

PROGRAMA

Objetivos

- Discutir os fundamentos teórico-metodológicos da construção de TCC.
- Apresentar projetos de pesquisa.
- Subsidiar a reelaboração dos Projetos de Pesquisa apresentados pelos alunos.

Bases Científico-Tecnológicas (Conteúdos)

- Apresentação e discussão dos Projetos de Pesquisa dos alunos.
- Análise do processo de construção do objeto, das referências teóricas e das opções metodológicas.
- Reconstrução dos Projetos de Pesquisa.

Procedimentos Metodológicos

Seminários: apresentação e discussão dos projetos de pesquisa dos alunos; apresentação e análise coletiva dos projetos reconstruídos. Orientação à distância, onde o aluno irá desenvolver as atividades preestabelecidas pelo professor responsável pela disciplina. A comunicação à distância será através de e-mail (envio dos materiais), messenger do facebook (fórum de duvidas com hora marcada, chat etc.) e whatsapp (comunicações emergenciais).

Esta disciplina será ministrada com carga horária mista, sendo 10h de forma presencial e 10h à distancia por meio da Plataforma MOODLE.

Recursos Didáticos

Material impresso, projetor e internet.

Avaliação

Contínua por meio de atividades orais e escritas, individuais e em grupo.

Bibliografia Básica

ISKANDAR, J. I. **Normas da ABNT: comentadas para trabalhos científicos.** 3.ed. Curitiba, Juruá, 2008.

LAKATOS, E. M.; MARCONI, M. de A. **Metodologia científica.** 4.ed. São Paulo: Atlas, 2004.

SEVERINO, A. J. **Metodologia do trabalho científico.** São Paulo: Cortez, 2002.

Bibliografia Complementar

BARROS, A. da S.; FEHFELD, N. A. de S. **Fundamentos de metodologia científica.** São Paulo: Pearson Makron Books, 2000.

GRESSLER, L. A. **Introdução à pesquisa: projetos e relatórios.** São Paulo: Loyola, 2003.

ISKANDAR, J. I. **Normas da ABNT: comentadas para trabalhos científicos.** 2.ed. Curitiba: Juruá, 2005.

Software(s) de Apoio:

ANEXO II - BIBLIOGRAFIA BÁSICA E COMPLEMENTAR

Descrição e quantitativo de títulos da bibliografia básica disponíveis na biblioteca para funcionamento do curso por disciplina.

Bibliografia Básica

Quadro 6 – Acervo da bibliografia básica disponível na Biblioteca para o curso do *Campus Natal-Cidade Alta*.

Disciplina	Descrição/Título	Qtde.
Políticas de Esporte e de Lazer na Escola	YSAYAMA, Helder. (Org). Sobre lazer e política : maneira de ver, maneira de fazer. Belo Horizonte: Ed. Da UFMG, 2006. (*)	5
	MARCELLINO, Nelson Carvalho (org). Políticas Públicas setoriais de Lazer : o papel das prefeituras. Campinas, SP: Autores Associados, 1996. (**)	
	STOER, Stephen R. O Estado e as políticas educativas: uma proposta de mandato renovado para a escola democrática. In: Revista: Educação, Sociedade e Cultura . Nº 26, 2008, 149-173 (*)	
Teoria do Lazer	ALAIN, Emile Chartier. Reflexões sobre a educação . São Paulo: Saraiva, 1978. (*)	5
	PIMENTEL, Giuliano Gomes de Assis. Teorias do Lazer . Maringa: Eduem, 2010. (*)	
	HUIZINGA, J. Homo ludens . São Paulo: Perspectiva, 1971. (**)	
Pedagogia do Esporte	HÚNGARO, Edson Marcelo (org). Esporte, educação, corpo e saúde : apontamentos críticos. 2008. 158 p. ISBN 978-85-88014-51-0. (***)	1
	REVERDITO, Riller Silva; SCAGLIA, Alcides José; MONTAGNER, Paulo Cesar. Pedagogia do esporte : São Paulo: Phorte, 2013. 452 p. il. (Coleção Educação física e esporte). ISBN 978-85-7655-345-8.	5
	SCAGLIA, A.J. As novas tendências em Pedagogia do Esporte . In BALBINO, H. "Pedagogia do Esporte". São Paulo: SESC, 2011.	5
Gestão de Pessoas	DUBRIN, Andrew J. Fundamentos do comportamento organizacional . 1. ed. São Paulo: Cengage Learning, 2003. 471 p. ISBN 978-85-221-0332-1. (**)	6
	CHIAVENATO, Idalberto. Gestão de pessoas . 3. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2010. 579 p. il. ISBN 978-85-352-3754-2. (*)	
	MARCELLINO, Nelson Carvalho (org). Formação e desenvolvimento de pessoal em lazer e esporte : para atuação em políticas públicas. Campinas, SP: Papirus, 2003. 207 p. (Coleção fazer/lazer). ISBN 85-308-0714-6. (**)	8
Espaços e Equipamentos de Esporte e de Lazer	MARCELLINO, Nelson Carvalho (org). Políticas públicas setoriais de lazer : o papel das prefeituras. Campinas, SP: Autores Associados, 1996. (**)	5
	RIBEIRO, Fernando Telles. Novos espaços para esporte e lazer : planejamento e gestão de instalações para esporte e lazer: planejamento e gestão de instalações para esporte, educação física, atividades físicas e lazer. 1. ed. São Paulo: Ícone, 2011. 312 p. il.	7
	ISAYAMA, Hélder Ferreira et al (org). Gestão de políticas de esporte e lazer : experiências, inovações, potencialidade e desafios. Belo Horizonte: UFMG, 2011. 521 p. il.	6

Disciplina	Descrição/Título	Qtde.
Práticas Lúdicas	HUIZINGA, Johan. Homo Ludens . São Paulo: Perspectivas, 1971. (**)	3
	MARCELINO, Nelson. Pedagogia da animação . Campinas: Papyrus, 1996. (**)	
	SANTIN, Silvino. Da alegria do lúdico a opressão do rendimento . Porto Alegre: EST/ESEF, 1994. (**)	5
Organização de Eventos na Escola	CESCA, Cleuza G. Gimenes. Organização de eventos : manual para planejamento e execução. São Paulo: Summus, 1997. (**)	7
	MATIAS, Marlene. Organização de eventos : procedimentos e técnicas. São Paulo: Manole, 2001. (**)	7
	MEIRELLES, Gilda Fleury. Tudo sobre eventos . São Paulo: STS, 1999. (*)	
Qualidade de Vida Aplicada ao Esporte e ao Lazer	BURGOS, M.; PINTO, L. (Orgs.). Lazer e estilo de vida . Santa Cruz do Sul, RS: EDUNISC, 2002.	8
	MOREIRA, W. Qualidade de vida . Complexidade e educação. Campinas, SP: Papyrus, 2001. (***)	3
	OGATA, A.; SIMURRO, O. Guia prático de qualidade de vida: como planejar e gerenciar o melhor programa para a sua empresa . Rio de Janeiro: Elsevier, 2009.	10
Metodologia Comunitária	AMMANN, Safira Bezerra. Ideologia do desenvolvimento de comunidade no Brasil . São Paulo: Cortez, 2003. (*)	
	CEMBRANOS, Fernando; MONTESINOS, David H.; BUSTELO, Maria. La animación sociocultural : una propuesta metodológica. Madrid: Editorial Popular. (*)	
	MARCELINO, Nelson carvalho (Org.) Políticas públicas de lazer . Campinas: Alínea, 2008. (**)	7
Educação, Esporte e Lazer	CAMARGO, Luiz Octávio de Lima. Educação para o Lazer . São Paulo, SP: Moderna, 1998. (**)	7
	MAIA, Sonia Cristina. Da Formação Ludopoiética à Autopoiese do Lazer : Significados para autoformação humanescente do profissional do lazer. Natal, RN: Tese de Doutorado, 2010. (*)	
	MARCELLNO, Nelson de Carvalho. Lazer e Educação . Campinas, SP: Papyrus, 1987. (***)	2
Captação de Recursos	COBRA, Marcos. Administração de marketing . São Paulo, Atlas. 1990. (*)	
	KOTLER, Philip. Administração de marketing : a edição do novo milênio. São Paulo: Prentice Hall, 2000. (*)	
	CRUZ, Célia M. e ESTRAVIZ, Marcelo; Captação de diferentes recursos para organizações sem fins lucrativos . São Paulo: Global, 2000	7
Marketing em Lazer	MENEGHETTI, Sylvia Bojunga. Comunicação e marketing fazendo a diferença no dia-a-dia de organizações da sociedade civil. 2. ed. São Paulo: Global, 2003. 119 p. (Coleção gestão e sustentabilidade)	5
	DERZI, Tufic. Comunicação e negociação em eventos esportivos . 2. ed. Rio de Janeiro: Sprint, 2008. 69	7

Disciplina	Descrição/Título	Qtde.
	KOTLER, Philip; KARTAJAYA, Hermawan; SETIAWAN, Iwan. Marketing 3.0 : as forças que estão definindo o novo marketing centrado no ser humano. Rio de Janeiro: Elsevier, 2010. 215 p.	6
Monitoramento e Avaliação em Programas e Projetos de Esporte e de Lazer	SOUSA, Eustáquia Salvadora de et al. Sistema de monitoramento e avaliação dos programas Esporte e Lazer da Cidade e Segundo Tempo do Ministério do Esporte . 2. ed. Brasília: [s.n.], 2011. 184 p. il. ISBN 978-85-89196-29-1.	10
	ISAYAMA, Hélder Ferreira; LINHALES, Meily Assbú (org). Avaliação de políticas e políticas de avaliação : questões para o esporte e o lazer. Belo Horizonte: UFMG, 2008. 209 p. ISBN 978-85-7041-669-8	7
	Política intersetorial : informação, comunicação, monitoramento e avaliação. Brasília: Fields, 2010. 44 p. il. (Política intersocial: PELC e PRONASCI, 6). ISBN 978-85-89196-23-9.	3
Gestão Financeira de Projetos e Programas	GITMAN, Lawrence J. Princípios de administração financeira , Editora Pearson Addison Wesley, 2006. (*)	
	DORNELAS, José Carlos Assis. Plano de negócio : seu guia definitivo. Rio de Janeiro: Elsevier, 2011. 3ª. Reimpressão.	7
	FRANÇA, Paulo. Capacitação de Recursos para projetos e empreendimentos . Brasília. Editora Senac-DF, 2005.	5
Tópicos Especiais em Programas e Projetos de Esporte e Lazer	MAZZEI, Leandro Carlos; BASTOS, Flávia da Cunha. Gestão do esporte no Brasil . 1. ed. São Paulo: Ícone, 2012. 196 p. ISBN 978-85-274-1192-9.	5
	Gestão pública e política de lazer : a formação de agentes sociais. Campinas, SP: Autores Associados, 2007. 142 p. (Educação Física e Esportes). ISBN 978-85-7496-203-0.	12
	RIBEIRO, Fernando Telles. Novos espaços para esporte e lazer : planejamento e gestão de instalações para esporte e lazer: planejamento e gestão de instalações para esporte, educação física, atividades físicas e lazer. 1. ed. São Paulo: Ícone, 2011. 312 p. il. ISBN 978-85-274-1181-3.	7
Metodologia da Pesquisa	ISKANDAR, J. I. Normas da ABNT : comentadas para trabalhos científicos. 3. ed. Curitiba, Juruá, 2008.	5
	LAKATOS, E. M.; MARCONI, M. de A. Metodologia científica . 4. ed. São Paulo: Atlas, 2004.	7
	SEVERINO, A. J. Metodologia do trabalho científico . São Paulo: Cortez, 2002.	9
Planejamento e Elaboração de Programas e Projetos em Esporte e em Lazer	COHEN, Ernesto; FRANCO, Rolando. Avaliação de projetos sociais . 3. Ed. Petrópolis: Vozes, 1999. (**)	3
	LUCK, HELOÍSA. Metodologia de projetos : uma ferramenta de planejamento e gestão. 7. Ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2009. (*)	
	ZINGONI, Patrícia; RIBEIRO, Carla Andréa. Elaboração, monitoramento e avaliação de projeto sócia de lazer . Brasília: SESI/DN, 2006. (*)	
Seminário de Pesquisa	ISKANDAR, J. I. Normas da ABNT : comentadas para trabalhos científicos. 3. ed. Curitiba, Juruá, 2008.	5

Disciplina	Descrição/Título	Qtde.
	LAKATOS, E. M.; MARCONI, M. de A. Metodologia científica . 4. ed. São Paulo: Atlas, 2004.	7
	SEVERINO, A. J. Metodologia do trabalho científico . São Paulo: Cortez, 2002.	9

Legenda:

(*) – Livros em fase de aquisição para oferta do curso.

(**) – Livros em fase de aquisição com edições mais atualizadas para oferta do curso.

(***) – Livros em fase de aquisição para corresponder o quantitativo mínimo de exemplares necessários para oferta do curso.

Descrição e quantitativo de títulos da bibliografia complementar disponíveis na biblioteca para funcionamento do curso por disciplina.

Bibliografia Complementar

Quadro 7 – Acervo da bibliografia complementar disponível na Biblioteca para o curso do *Campus Natal-Cidade Alta*.

Disciplina	Descrição/Título	Qtde.
Políticas de esporte e de lazer na escola	FREIRE, Paulo. Educação e Mudança . 11 ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1985. (*)	3
	_____. Pedagogia do oprimido . 15 ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1990 (***)	
	MARCELLINO, Nelson Carvalho (org). Lazer e educação . Campinas, SP: Papyrus, 2002 (**)	8
	_____. (Org) Políticas públicas de lazer . São Paulo: Ed. Alinea, 2010. (**)	
MASCARENHAS, F. Lazer como prática da liberdade: uma proposta educativa para a juventude . 2. ed. Goiânia: UFG, 2004. (*)	7	
Teoria do lazer	CAILLOIS, Roger. O homem e o sagrado . Lisboa: Perspectivas do Homem, 1988. (**)	
	_____. Os jogos e os homens: a máscara e a vertigem . Lisboa: Cotovia, 1990. (**)	
	MENDES, D. T. Filosofia da educação brasileira . Rio de Janeiro: Civilização brasileira, 1983. (**)	
	MORAIS, Regis de. Sala de aula: que espaço é esse? 10. ed. – Campinas: Papyrus, 1996. (**)	
	SNYDERS, Georges. Alunos felizes . Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1993. (**)	
Pedagogia do esporte	DARIDO, S. C. Apresentação e análise das principais abordagens da Educação Física escolar. Revista do Colégio Brasileiro de Ciências do Esporte , 20 (1), p.58-66, 1998. (*)	3
	KOCH, Karl; GUARANY, Reinaldo. Pequenos jogos esportivos . 8. ed. Barueri, SP: Manole, 2005. 87 p. il. ISBN 85-204-2279-9. (***)	
	RODRIGUES, Rejane Penna et al (org). Legados de megaeventos esportivos . 2008. 605 p. il. ISBN 978-85-89196-14 (***)	4
	SÉRGIO, M. Para uma Nova Dimensão do Desporto . Lisboa, Portugal: Instituto Piaget, 2003. (*)	
Gestão de pessoas	CHIAVENATO, Idalberto. Administração de recursos humanos :	1

Disciplina	Descrição/Título	Qtde.
	fundamentos básicos. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2003. 205 p. il. ISBN 85-224-3432-8. (*)	
	HITT, Michael A.; MILLER, C. Chet; COLELLA, Adrienne. Comportamento organizacional : uma abordagem estratégica. Rio de Janeiro: LTC, 2011. 463 p. il. ISBN 978-85-216-1568-2. (**)	5
	DIMITRIUS, Jo-Ellan; MAZZARELLA, Wendy Patrick. Decifrar pessoas : como entender e prever o comportamento humano. 2. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2009. 346 p. ISBN 978-85-352-3379-7. (**)	5
	BOWDITCH, James L.; BUONO, Anthony F. Elementos de comportamento organizacional . São Paulo: Pioneira, 1992. 305 p. il. (Biblioteca Pioneira de Administração e Negócios). ISBN 85-221-0142-6. (**)	5
	SIQUEIRA, M. M. Medidas do comportamento organizacional – ferramentas de diagnóstico de gestão . Porto Alegre: Artmed, 2008. (**)	5
Espaços e equipamentos de esporte e de lazer	LIMA, Dália Maria Maia Cavalcanti de. Nos caminhos do lazer : a infraestrutura urbana e o espaço do lazer norterio-grandense. Natal, RN: [s.n.], 2002. (**)	9
	JACOBS, Jane. Morte e vida de grandes cidades . São Paulo: WMF Martins Fontes, 2011. 510 p. (***)	3
	PINTO, Leila Mirtes Santos de Magalhães; ZINGONI, Patrícia; MARCELLINO, Nelson Carvalho (org). Como fazer projetos de lazer : elaboração, execução e avaliação. 3. ed. Campinas, SP: Papyrus, 2010. 172 p. il.	10
Organização de eventos na escola	BRITTO, Janaina e FONTES, Nena. Estratégias para eventos : uma ótica do marketing e do turismo. São Paulo: Aleph, 2002	7
	GIACAGLIA, Maria Cecília. Organização de eventos : teoria e prática. São Paulo: Pioneira Thomson Learning, 2004.	6
	NETO, Francisco Paulo de Melo. Criatividade em eventos . São Paulo: Contexto, 2000. (*)	
Práticas lúdicas	BRUHNS, H.T. Corpo parceiro e corpo adversário : uma introdução aos estudos do Lazer. Campinas: UNICAMP, 1997.	3
	KISHIMOTO, Tizuko. Jogos infantis . Campinas: Papyrus, 1995. (*)	
	MARCELINO, Nelson. Lazer e Educação . Campinas: Papyrus, 2000. (**)	8
	_____. Lúdico, educação e educação física . Ijuí: Unijui, 1999. (**)	3
Qualidade de vida aplicada ao esporte e ao lazer	CSIKSZENTMIHALYI, M. A descoberta do fluxo : a psicologia do envolvimento com a vida cotidiana. Tradução de Pedro Ribeiro. Rio de Janeiro: Rocco, 1999. (***)	2
	FLECK, M. A avaliação de qualidade de vida : Guia para profissionais de saúde. Porto Alegre: Artmed, 2008. (*)	
	GONÇALVES, A; VILARTA; R. Qualidade de vida e Atividade Física . Barueri, SP, Manole, 2004. (*)	
	OGATA, A.; MARCHI, R. WELLNESS : seu guia de bem-estar e qualidade de vida. Rio de Janeiro: Elsevier, 2008. (*)	

Disciplina	Descrição/Título	Qtde.
Metodologia Comunitária	MARCELINO, Nelson carvalho. Capacitação de animadores socioculturais . Campinas: Unicamp/FEF/DEL; Brasília: MED, SEED, PFDC, 1994. (*) PINTO, Leila Mirtes Santos de Magalhães; ZINGONI, Patrícia; MARCELLINO, Nelson Carvalho (Orgs) Como fazer projetos de lazer: elaboração, execução e avaliação . Campinas: Papyrus, 2010. (*) REQUIXA, Renato. Lazer e ação comunitária . São Paulo: SESC, 1973. (*) TENÓRIO, Fernando Guilherme; BERTHO, Helena; CARVALHO, Helenice Feijó (Orgs.) Elaboração de projetos comunitários: abordagem prática . São Paulo: Loyola, 1998. (*) _____. (Orgs.) Avaliação de projetos comunitários: abordagem prática . São Paulo: Loyola, 2000. (*) WANDERLEY, Mariangela Belfiore. Metamorfoses do desenvolvimento de comunidade . São Paulo: Cortez, 1998. (*)	
Educação, esporte e lazer	ASSMANN, Hugo. Reencantar a Educação . Rumo à sociedade aprendente. Petrópolis, RJ: Vozes, 1998. (***) MARIOTTI, Humberto. As paixões do ego: complexidade, política e solidariedade . São Paulo, SP: Palas Athena, 2000. (***) MATURANA, Humberto e VERDEN-ZÖLLER, Gerda. Amar e brincar . Fundamentos esquecidos do humano. Trad. Humberto Mariotti e Lia Diskin. São Paulo, SP: Palas Athena, 2004. (***) MORIN, Edgar. Os sete saberes necessários à educação do futuro . São Paulo, SP: Cortez, 2003.	3 2 3 5
Captação de recursos	VAZ, Gil Nuno. Marketing institucional: o mercado de ideias e imagens . Pioneira, 1995. (*) ZINGONI, Patrícia; RIBEIRO, Carla Andréa. Elaboração, monitoramento e avaliação de projeto sócia de lazer . Brasília: SESI/DN, 2006. (*) LUCCK, HELOÍSA. Metodologia de projetos: uma ferramenta de planejamento e gestão . 7. Ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2009. (*) COHEN, Ernesto; FRANCO, Rolando. Avaliação de projetos sociais . 3. Ed. Petrópolis: Vozes, 1999. (**)	3
Marketing em lazer	BRITTO, Janaina. Estratégias para eventos: uma ótica do marketing e do turismo . 2. ed. São Paulo: Aleph, 2002. 379 p. il. (Turismo). (*) MACHADO NETO, Manoel Marcondes. Marketing cultural: das práticas à teoria . 2. ed. Rio de Janeiro: Ciência Moderna, 2005. 306 p. (*) POIT, Davi Rodrigues. Organização de eventos esportivos . 4. ed. São Paulo: Phorte, 2006. 221p PAIVA, Hélio Afonso Braga de; NEVES, Marcos Fava. Planejamento estratégico de eventos: como organizar um plano estratégico para eventos turísticos e empresas de eventos . São Paulo: Atlas, 2008. 192p ROCCO JUNIOR, Ary José. Marketing e gestão do esporte . São Paulo: Atlas, 2012. 102p. (*)	7 7 7
Monitoramento e Avaliação em Programas e Projetos de Esporte e de Lazer	GADELHA, Rafaela da Silva; MAIA, Lerson Fernando dos Santos. Avaliação participativa: uma escolha metodológica do profissional do lazer para o PROJOVEM . Natal, RN: [s.n.], 2011. 61f. il. (*)	
Gestão Financeira de Projetos e	ASSEF, Roberto. Guia prático de formação de preço . Editora Campus, 1997. (*)	

Disciplina	Descrição/Título	Qtde.
Programas	LONGENECKER, Justin G. Administração de pequenas empresas . São Paulo: Thomson Learning, 2007. (*) SOUSA, Antônio de. Gerência financeira para micro e pequenas empresas: um manual simplificado . Editora SEBRAE, 2007. (*)	
Tópicos Especiais em Programas e Projetos de Esporte e Lazer	NEWTON, Richard. O gestor de projetos . 2. ed. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2011. 300 p. ISBN 978-85-7605-811-3.	5
	SCRIPTORI, Carmen Campoy (org). Universidade e conhecimento: desafios e perspectivas no âmbito da docência, pesquisa e gestão . Campinas, SP: Mercado de Letras, 2004. 274 p. (Educação e Psicologia em Debate). ISBN 978-85-7591-031-0(***)	3
Metodologia da pesquisa	BARROS, A. da S.; FEHFELD, N. A. de S. Fundamentos de metodologia científica . São Paulo: Pearson Makron Books, 2000.	5
	GRESSLER, L. A. Introdução à pesquisa: projetos e relatórios . São Paulo: Loyola, 2003.	3
	ISKANDAR, J. I. Normas da ABNT: comentadas para trabalhos científicos . 2. ed. Curitiba: Juruá, 2005.	5
Planejamento e Elaboração de Programas e Projetos em Esporte e em Lazer	ARMANI, Domingos. Como elaborar projetos? Guia pratico para elaboração e gestão de projetos sociais. Porto Alegre: Tomo, 2004. (*)	
Seminário de pesquisa	BARROS, A. da S.; FEHFELD, N. A. de S. Fundamentos de metodologia científica . São Paulo: Pearson Makron Books, 2000.	5
	GRESSLER, L. A. Introdução à pesquisa: projetos e relatórios . São Paulo: Loyola, 2003. (***)	3
	ISKANDAR, J. I. Normas da ABNT: comentadas para trabalhos científicos . 2. ed. Curitiba: Juruá, 2005.	5

Legenda:

(*) – Livros em fase de aquisição para oferta do curso.

(**) – Livros em fase de aquisição com edições mais atualizadas para oferta do curso.

(***) – Livros em fase de aquisição para corresponder o quantitativo mínimo de exemplares necessários para oferta do curso.

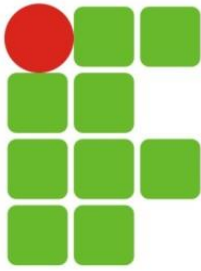
PERIÓDICOS ESPECIALIZADOS

Descrição de periódicos especializados (impressos ou virtuais), indexados e correntes, distribuídos entre as principais áreas do curso e disponíveis para o acesso.

Quadro 8 – periódicos especializados (impressos ou virtuais), indexados e correntes, disponível para o curso do Campus Natal-Cidade Alta.

Disciplina	Descrição/Título	Qtde.
Espaços e equipamentos de esporte e de lazer	MARCELINO, Nelson carvalho. As cidades e o acesso aos espaços e equipamentos de lazer . Revista Impulso, Piracicaba, 17, 2006. Disponível em http://www.unimep.br/phpg/editora/revistaspdf/imp44art04.pdf . Acesso em mar. 2012. MARCELINO, Nelson Carvalho et. al. Espaços e equipamentos de lazer em região metropolitana . O caso da RMC – Região Metropolitana de	

Disciplina	Descrição/Título	Qtde.
	Campinas. Curitiba, Opus: 2007. MELO, Victor Andrade. Manual para otimização da utilização de equipamentos de lazer . Rio de Janeiro: SESC, 2002. Disponível em: http://www.lazer.eefd.ufrj.br/sesc/docs/manual_sesc_quadras_esportivas.pdf . Acesso 13 mar. 2012.	
Captação de recursos	GRUPO DE ESTUDOS DO TERCEIRO SETOR. Captação de recursos da teoria à prática . Baseado no material escrito por Ann Speak, Boyd McBride e Ken Shipley para as oficinas de Desenvolvimento e Captação de Recursos do Projeto Gets - United Way do Canadá. Disponível em: http://www.sosma.org.br/files/pFiles/6.pdf . Acesso em: 20 fev. 2010.	



INSTITUTO FEDERAL DE
EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA
RIO GRANDE DO NORTE

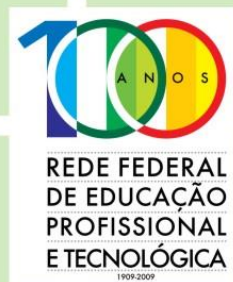
*Projeto de Autorização de
Funcionamento do Curso de
Especialização em*

GESTÃO DE PROGRAMAS E PROJETOS DE ESPORTE E DE LAZER NA ESCOLA

*na modalidade presencial
(Pós-Graduação Lato Sensu)*

Campus Natal - Cidade Alta

www.ifrn.edu.br



*Projeto de Autorização de Funcionamento do
Curso de Especialização em*

**GESTÃO DE PROGRAMAS E
PROJETOS DE ESPORTE E DE
LAZER NA ESCOLA**

*na modalidade presencial
(Pós-Graduação Lato Sensu)*

Campus Natal - Cidade Alta

Projetos pedagógico de curso e de autorização de funcionamento aprovados pela Deliberação nº

23/2015-CONSEPEX/IFRN, de 06/07/2015.

Belchior de Oliveira Rocha
REITOR

José de Ribamar Silva Oliveira
PRÓ-REITOR DE ENSINO

Lerson Fernando dos Santos Maia
DIRETOR-GERAL DO *CAMPUS* NATAL - CIDADE ALTA

Carlos Monteiro de Lima
DIRETOR ACADÊMICO

Kadydja Karla Nascimento Chagas
COORDENADORA DE ELABORAÇÃO

Francilene Santos da Silva
COORDENAÇÃO PEDAGÓGICA

Ayres Charles de Oliveira Nogueira
REVISÃO LINGUÍSTICO-TEXTUAL

COMISSÃO DE ELABORAÇÃO/SISTEMATIZAÇÃO
Portaria Nº 072/2015-DG/CAL, de 06 de abril de 2015

Kadydja Karla Nascimento Chagas
Carlos Monteiro de Lima
Francilene Santos da Silva
Francsidemar da Silva Pontes
Gustavo André Pereira de Brito
Iara Celly Gomes da Silva
Marcus Vinicius de Faria Oliveira
Maria Josély de Figueirêdo Gomes

REVISÃO TÉCNICO-PEDAGÓGICA
Francy Izanny de Brito Barbosa Martins

SUMÁRIO

1.	<u>IDENTIFICAÇÃO DO CURSO</u>	5
2.	<u>DADOS DO COORDENADOR DO CURSO</u>	5
3.	<u>DESCRIÇÃO DA OFERTA</u>	5
4.	<u>JUSTIFICATIVA DA OFERTA PARA DESENVOLVIMENTO LOCAL</u>	5
5.	<u>APOIO AO DISCENTE</u>	7
6.	<u>AÇÕES DECORRENTES PARA O PROCESSO DE AVALIAÇÃO DA INSTITUIÇÃO E DE CURSO.</u>	8
7.	<u>FUNCIONAMENTO DO COLEGIADO DO CURSO</u>	9
8.	<u>INSTALAÇÕES E EQUIPAMENTOS</u>	10
9.	<u>BIBLIOTECA</u>	11
10.	<u>PESSOAL DOCENTE E TÉCNICO-ADMINISTRATIVO</u>	13
11.	<u>PROJEÇÃO DE CARGA-HORÁRIA DOCENTE</u>	14
12.	<u>ASPECTOS LEGAIS E NORMATIVOS</u>	14
	ANEXO I – BIBLIOGRAFIA BÁSICA E COMPLEMENTAR	16
	ANEXO II – PERIÓDICOS ESPECIALIZADOS	23

1. IDENTIFICAÇÃO DO CURSO

O presente projeto solicita autorização de funcionamento para o curso Especialização em Gestão de Programas e Projetos de Esporte e de Lazer na Escola (Pós-Graduação *Lato Sensu*). Na modalidade presencial, de acordo com a Portaria nº. 4.059, de 10 de dezembro de 2004. O curso será oferecido no *Campus Natal - Cidade Alta* do IFRN, situado à Av. Rio Branco, n 743, Cidade Alta. O Projeto Pedagógico do Curso foi aprovado pela Resolução Nº xx/20xx-CONSUP/IFRN, de xx/xx/20xx.

2. DADOS DO COORDENADOR DO CURSO

O curso será coordenado pela professora Kadydja Karla Nascimento Chagas, integrante do quadro efetivo do IFRN sob CPF nº 027.019.374-00, matrícula SIAPE 1510390, regime de trabalho de Dedicção Exclusiva, com formação em Licenciatura em Educação Física, com pós-graduação *lato sensu* em Fisiologia do Exercício/ *stricto sensu* mestrado e doutorado em educação. O coordenador tem experiência profissional em Gestão de esporte e Lazer, experiência em magistério superior e experiência em gestão acadêmica por 10 anos. Tem representatividade nos seguintes colegiados: Curso Superior em Tecnologia de Desportiva e de Lazer e Diretoria Acadêmica do Campus Natal - Cidade Alta. Sua previsão de carga-horária de coordenação do curso será de 32 (trinta e duas) horas.

3. DESCRIÇÃO DA OFERTA

O curso funcionará a partir do período letivo 2015.2, conforme descrito no Quadro 1.

Quadro 1 – Descrição da oferta do curso até o período de integralização.

Ano/Semestre	Turno	Vagas totais anuais/ Semestrais	Carga horária total do curso (horas)	Tempo do curso (ano ou semestre)
2015.2	Matutino e Vespertino	40	420h	1 ANO
2016.1	Matutino e Vespertino	40		

Dias ofertados: sexta à tarde e sábado de manhã.

4. JUSTIFICATIVA DA OFERTA PARA DESENVOLVIMENTO LOCAL

A realidade atual da escola publica brasileira traz para os profissionais que nela atua novos desafios relativos ao trato pedagógico. As mudanças ocorridas no cenário educacional vêm requerendo a reestruturação da formação docente. Verifica-se que outras funções e habilidades são exigidas aos professores e demais profissionais da educação. A gestão escolar, o ensino, os serviços de consultorias pedagógicas, o trato com os saberes comunitários dentre outras são demandas formativas cada vez mais presentes no cotidiano escolar. Tais atribuições demandam necessidades formativas específicas que nem sempre são atendidas pelos programas de capacitação continuada implementados pelos órgãos competentes. Isso acarreta problemas estruturantes para as

escolas que dia a dia se depara com novas atribuições, sem estrutura física e humana que possa responder de forma efetiva aos desafios. Como consequência, apontada por vários estudos, tem-se agravado a tarefa fundante da escola: a socialização do conhecimento produzido e acumulado historicamente pela humanidade.

Diante dessa diversidade de desafios e funções atribuída à escola, encontra-se a gestão dos programas e projetos que são desenvolvidos no estado Rio Grande de Norte, tais como escola aberta, segundo tempo, mais cultura, ações complementares, saúde na escola, mais educação dentre outros. Esses programas são concebidos com finalidades nobres: diminuir a evasão escolar, auxiliar no processo de ensino e aprendizagem, prover educação integral etc. Entretanto, sem uma escola devidamente estruturada e profissionais qualificados emergem situações que demonstram fragilidades, contradições, ansiedades, conflitos, questionamentos e negações oriundas da própria instituição e de seus profissionais. Compreende-se esse processo conflituoso com os projetos e programas reflexos dos momentos de fragilidade que vive a escola pública. Ademais o grau de responsabilidade e da complexidade das funções requeridas pelos projetos exige uma capacidade extraordinária para a gestão e cumprimento de tarefas, sendo que, muitas vezes, falta-lhe o preparo necessário para tanto.

A realidade dos programas e projetos na escola ainda revela a angústia do profissional frente às demandas emergentes no cotidiano escolar no qual não consegue fazer uma articulação entre o ensino regular e os programas e projetos necessários para atendê-los. Nesse âmbito, é necessário que a escola qualifique seus profissionais para atuarem de forma efetiva na gestão dos programas e projetos, e possa transformá-lo em uma ferramenta fundamental para a melhora do processo de ensino e aprendizagem e do desenvolvimento integral dos seus alunos.

O programa Mais Educação é emblemático da situação aqui discutida. Sob a coordenação do Ministério da Educação “o Mais Educação” visa implementar o ensino de tempo integral nas escolas através de oferta de atividades formativas complementares ao ensino regular. Estudos recente apontam um fosso enorme entre a concepção teórica e metodológica do programa e sua operacionalização. Fatores como gestão ineficiente, profissionais desqualificados, sobreposição de ações e desarticulação com o ensino regular são apontados com entraves para a efetivação do “Mais Educação” e outros programas. No Rio Grande do Norte o programa contemplou 100 escolas em sua primeira etapa de 2014. Na relação de escolas contempladas, da capital e do interior, 28 são estaduais e o restante são municipais.

O esporte e o lazer, também, quando objetos dos programas voltados para a escola, SE apresentam com mais variados focos e interesses, requer dos profissionais da educação conhecimentos específicos sobre o processo de gestão: ordenação do espaço, a reordenação do tempo, a política de recursos humanos, a política de animação (operacionalização dos recursos físicos, das áreas de lazer, dos equipamentos e das instalações, além da criação e aplicação de atividades) e a formação e qualificação dos quadros para atuação e de aperfeiçoamentos contínuos para as várias funções no âmbito do lazer.

Dentre os desafios da escola pública de reverter essa situação e lidar com competência com suas novas atribuições é que o IFRN Campus Natal - Cidade Alta se propõe a ofertar ensino em nível de especialização no intuito de melhor qualificar os profissionais de educação para gerir os programas e projetos que são ofertados para a rede de ensino pública. Trata-se de um programa de ensino voltado essencialmente para os processos de gerenciamento de programas e projetos que tem como objeto ou interface o desporto e o lazer.

As habilidades específicas para lidar com os programas e projetos no ambiente escolar no referido curso estão pautadas na formatação de políticas públicas de esporte e lazer voltados para a educação escolarizada; no planejamento de ações e atividades de esporte recreativo e de lazer, articulados com o projeto pedagógico da escola; na compreensão do esporte e lazer na perspectiva da promoção da qualidade de vida; no monitoramento e avaliação de programas de esporte e lazer; na aplicação de estratégias metodológicas de articulação entre escola e comunidade para o desenvolvimento de ações de esporte e lazer; na elaboração e execução de projetos de esporte e lazer no âmbito escolar, através de parcerias, convênios e pesquisas na área; entre outros.

Nesse sentido, a implantação da Especialização em Gestão de Programas e Projetos de Esporte e de Lazer na Escola atende, no âmbito do estado do Rio Grande do Norte, às demandas geradas por esse contexto social e político, aos princípios da lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, ao Plano de Desenvolvimento da Educação, assim como à função social e às finalidades do IFRN.

Nessa perspectiva, o IFRN propõe-se a oferecer o Curso de Especialização em Gestão de Programas e Projetos de Esporte e de Lazer na Escola na modalidade presencial, por entender que estará contribuindo para a elevação da qualidade da educação básica, em especial a pública, bem como, na capacitação dos profissionais da educação no âmbito do Esporte e Lazer Escolar através de um processo de apropriação e de produção de conhecimentos científicos e tecnológicos, capaz de contribuir com a formação humana integral e com o desenvolvimento socioeconômico da região articulado aos processos de democratização e justiça social.

5. APOIO AO DISCENTE

a) Apoio ao desenvolvimento acadêmico

Este apoio possibilita ao estudante o desenvolvimento de atividades acadêmicas e suporte psicopedagógico que contribuam para a sua formação pessoal e profissional, seja no âmbito do ensino, da pesquisa e inovação ou da extensão, constituindo-se como meio de ampliação curricular, de experiência e vivência acadêmica. O Quadro 2, a seguir, apresenta as ações que são desenvolvidas quanto ao apoio ao estudante relativo ao aspecto desenvolvimento acadêmico, no *Campus Natal - Cidade Alta* do IFRN.

Quadro 2 - Ações desenvolvidas quanto ao apoio aos estudantes (desenvolvimento acadêmico)

	AÇÃO	COMO O CAMPUS DESENVOLVE / ATENDE
1	Apoio pedagógico (ETEP)	Com acompanhamento das atividades acadêmicas e participação nas reuniões de grupo; rendimento escolar do aluno através do Sistema Q. Acadêmico.
3	Bolsa de Extensão	Anualmente, são ofertadas, através de Edital, 10 (dez) bolsas de extensão. Os alunos deverão apresentar projetos a serem desenvolvidos no âmbito do <i>Campus Natal-Cidade Alta</i> . O aluno que se candidatar deverá ter um como orientador um servidor que acompanhará nos desenvolvimento das suas funções pelo período de 8 (oito) meses.
4	Bolsa de Tutoria de Aprendizagem em Laboratório – TAL	Anualmente, são ofertadas, através de Edital, 05 (cinco) bolsas de Tutoria de Aprendizagem e Laboratório. Os alunos deverão apresentar projetos a serem desenvolvidos no âmbito do <i>Campus Natal-Cidade Alta</i> . O aluno que se candidatar deverá ter um como orientador um servidor que acompanhará nos desenvolvimento das suas funções pelo período de 8 (oito) meses.

5	Bolsas de Iniciação Científica – Pesquisa	Anualmente, são ofertadas, através de Edital, 10 (dez) bolsas de Iniciação à Pesquisa. Os alunos deverão apresentar projetos a serem desenvolvidos no âmbito do <i>Campus</i> Natal-Cidade Alta. O aluno que se candidatar deverá ter um como orientador um servidor que acompanhará nos desenvolvimento das suas funções pelo período de 8 (oito) meses.
6	Centros de aprendizagem	Com disponibilização de horários no contra turno.
7	Centro acadêmico	Auto organização dos alunos

b) Apoio à formação integral dos estudantes por meio da assistência estudantil.

Estas ações têm como objetivo proporcionar ao estudante apoio para a sua permanência e qualidade de sua formação no IFRN, como forma de reduzir os índices de retenção e evasão decorrentes de dificuldades de ordem sócias econômicas. O Quadro 3, a seguir, apresenta as ações que são desenvolvidas quanto ao apoio ao estudante relativo ao aspecto assistência estudantil, no *Campus* Natal - Cidade Alta do IFRN.

Quadro 3 - Ações desenvolvidas quanto ao apoio ao estudante (assistência estudantil)

	AÇÃO	COMO O CAMPUS DESENVOLVE / ATENDE
	Apoio à permanência e ao êxito escolar dos estudantes em situação de vulnerabilidade social.	Com ações de programas como: alimentação escolar; auxílio transporte; iniciação profissional; outros.
	Atendimento multidisciplinar realizado por profissionais especialistas.	O aluno pode contar com atendimento especializado como: psicóloga (01); médico (02); técnico em enfermagem (03); assistente social (02).
	Auxílio ao estudante para participação em Aulas Externas.	Nas aulas externas programadas pelo professor, o aluno recebe uma ajuda de custo disponibilizada através de diária.
	Auxílio para participação em eventos acadêmicos, científicos, tecnológicos, culturais, esportivos e políticos estudantis.	É disponibilizada uma ajuda de custo, com prioridade para alunos que irão apresentar trabalho.
	Programa de Alimentação Escolar.	Através de inscrição no SUAP, seguido de processo de seleção, o estudante selecionado receberá almoço ou jantar, direcionando prioritariamente aos estudantes que desenvolvem atividades acadêmicas, esportivas, de estudo ou de apoio administrativo na instituição no contra turno das aulas regulares.
	Programa de Auxílio-transporte.	Através de inscrição no SUAP, seguido de processo de seleção, é viabilizado um auxílio financeiro para o custeio dos gastos (parcial ou integralmente) relativos à locomoção diária até o IFRN para realização das atividades de estudo.
	Programas de Iniciação Profissional.	Através de inscrição no SUAP, seguido de processo de seleção, objetivando proporcionar inserção laboral aos estudantes, por meio da realização de atividades de apoio administrativo nos diversos setores do Campus, organizadas em 15 horas semanais, no horário inverso às atividades acadêmicas regulares. Em contrapartida, é viabilizado auxílio financeiro mensal em valor definido periodicamente pela Instituição.

6. AÇÕES DECORRENTES PARA O PROCESSO DE AVALIAÇÃO DA INSTITUIÇÃO E DE CURSO.

No IFRN, a CPA é um órgão de assessoramento que atua com autonomia em relação aos demais conselhos e colegiados. Tem como objetivos planejar e executar a autoavaliação institucional anualmente, bem como divulgar e discutir os seus resultados em todos os *Campi* do Instituto.

Cada *Campus* conta com a organização de uma CPA local, cuja responsabilidade é a de sistematizar o processo de autoavaliação, particularmente quanto ao trabalho de sensibilização a fim de que os sujeitos percebam a importância e a necessidade de se comprometer em participar da autoavaliação. Além disso, tem a responsabilidade de divulgar os resultados junto à comunidade acadêmica, viabilizando o fórum de discussão para levantamento de sugestões de melhorias e necessidades, a serem encaminhadas à gestão do *Campus*.

As CPAs locais são compostas por membros eleitos por seus pares, totalizando 2 representantes docentes, 2 representantes discentes, 2 representantes técnico-administrativos e 2 representantes da sociedade civil organizada. Os 2 membros mais votados em cada categoria compõem a CPA Central, responsável pela coordenação do processo.

A pesquisa de autoavaliação institucional consiste em um questionário com diversas perguntas concernentes às dez dimensões estabelecidas pelo SINAES. As respostas são predominantemente objetivas e refletem o grau de concordância, discordância ou desconhecimento dos temas abordados. Assim, a autoavaliação institucional constitui-se em espaço para manifestação de satisfação ou insatisfação em relação a diversos aspectos relacionados às dimensões estabelecidas do SINAES.

Os resultados da pesquisa são sistematizados no Relatório de Autoavaliação Institucional e divulgados amplamente no IFRN, propiciando a discussão em diversos espaços, tais como as reuniões do Colégio de Dirigentes e as reuniões pedagógicas dos *Campi*, buscando o envolvimento da comunidade acadêmica nesse processo de avaliação. Todos os relatórios emitidos desde a primeira autoavaliação institucional, em 2006, constam em nosso Portal (<http://portal.ifrn.edu.br/institucional/avaliacao>), acessíveis a toda a sociedade.

7. FUNCIONAMENTO DO COLEGIADO DO CURSO

O regulamento do Colegiado do Curso está previsto no documento Regimento dos Campi, aprovado pela Resolução nº. 17/2011-CONSUP/IFRN, de 01/07/2011, considerando os aspectos:

a) Representatividade dos segmentos:

- I. Coordenador do Programa de Pós-Graduação, como Presidente;
- II. Professores especialistas, mestres e doutores que atendam, pelo menos, a um dos seguintes requisitos:
 - a) tenham ministrado disciplina do Programa nos dois últimos semestres letivos;
 - b) estejam ministrando disciplina do Programa no período letivo em curso;
 - c) estejam, no respectivo período letivo, responsáveis pela orientação de alunos do Programa;
- III. Representantes do corpo discente até o máximo de 20% (vinte por cento) do número de professores do Programa.

Parágrafo único. Os representantes referidos no inciso III serão eleitos por seus pares e têm mandato de um (1) ano, com direito a uma recondução consecutiva, e perderão o mandato se:

- I. Concluírem o curso ou tiverem sua matrícula cancelada, inclusive por evasão ou jubramento,
- II. Sofrerem suspensão, por força de processo disciplinar;
- III. Tiverem matrícula trancada;
- IV. Faltarem, sem justificativa, a duas (2) reuniões consecutivas ou a quatro (4) reuniões alternadas durante o mandato.

b) Periodicidade das reuniões:

O Colegiado de Programa de Pós-Graduação reúne-se ordinária ou extraordinariamente.

§ 1º. Ordinariamente a cada três (3) meses, quando convocado, por escrito, por seu presidente, com antecedência mínima de 10 (dez) dias; e

§ 2º. Extraordinariamente, quando convocado com antecedência mínima de 72 (setenta e duas) horas, por escrito, por seu Presidente ou por 2/3 (dois terços) dos seus membros.

c) Forma de Registro:

Das reuniões de cada colegiado do Instituto são lavradas atas, que após aprovadas, são subscritas pelo presidente, pelos membros presentes e pelo secretário.

Parágrafo único. Em caso de retificações feitas à ata, se aprovadas, a sua subscrição é feita no ato da reunião ou na reunião imediatamente posterior.

d) Encaminhamento das decisões:

Após deliberações do Colegiado de curso as decisões deverão ser aplicadas pelo presidente do colegiado.

8. INSTALAÇÕES E EQUIPAMENTOS

O Quadro 4 a seguir apresenta a estrutura física necessária ao funcionamento do Especialização em Gestão de Programas e Projetos de Esporte e de Lazer Na Escola (Pós-Graduação *Lato Sensu*) na modalidade presencial. O Quadro 5 apresenta a relação detalhada dos laboratórios específicos.

Quadro 4 – Quantificação e descrição das instalações disponíveis do Curso do Campus Natal-Cidade Alta.

Qtde.	Espaço Físico	Descrição
02	Salas de aulas	Com 40 carteiras, condicionador de ar, disponibilidade para utilização de computador e projetor multimídia.
01	Sala de acesso dos alunos a equipamentos de informática	Com mesas, cadeiras e 04 computadores.
01	Laboratório de Informática	Computadores HP 6005 pro MT PC, processador AMD Phenom II X4B95 778 MHz, 3Gb de RAM.
01	Auditório	Com 145 lugares, projetor multimídia, computador, sistema de caixas acústicas e microfones.
01	Biblioteca	Com espaço de estudos individual e em grupo, e acervo bibliográfico e de multimídia específicos.
01	Sala de Reunião	Com mesa, cadeiras, projetor multimídia, computador.
01	Sala para Incubadora Cultural	Com três divisórias que permitem a utilização por três empresas incubadas ao mesmo tempo.
09	Salas específicas	Sala de Dança; Sala de Fabricação de Instrumentos Musicais/Lutheria; Sala de Expressão Corporal; Atelier de Artes; Sala de Canto; Memorial do Ensino Técnico-Profissional; Museu do Brinquedo Popular; Sala de Reserva Técnica do Museu/Memorial; Galeria de Arte.

Quadro 5 – Equipamentos para o Laboratório de Informática.

LABORATÓRIO DE INFORMÁTICA	Capacidade de atendimento (alunos)
	20
Descrição (materiais, ferramentas, softwares instalados, e/ou outros dados)	
Softwares: Scratch, Sonyvegas, Google Earth, Nero, Microsoft office.	
Equipamentos (hardwares instalados e/ou outros)	

Qtde.	Especificações
20	Computadores HP 6005 pro MT PC, processador AMD Phenom II X4B95 778 MHz, 3Gb de RAM
01	Projektor de vídeo
01	Ar condicionado
03	Bancadas para computador
40	Cadeiras de escritório

Quanto aos laboratórios didáticos especializados, todos estes estão implantados seguindo os seguintes critérios:

ORD	CRITÉRIOS	SIM	NÃO	EM PARTE	OBSERVAÇÕES
a)	Normas de funcionamento, utilização e segurança impressas e expostas ao público com leiaute adequado para leitura.	X			
b)	Quantidade de equipamentos adequados ao espaço físico	X			
c)	Acessibilidade	X			
d)	Atualização de equipamentos	X			
e)	Disponibilidade de insumos	X			
f)	Apoio técnico	X			
g)	Manutenção de equipamentos	X			
h)	Atendimento a comunidade	X			

9. BIBLIOTECA

Apresentamos, a seguir, as informações pertinentes à Biblioteca Débora Machado do *Campus Natal Cidade Alta*:

A Biblioteca Débora Machado, do IFRN – *Campus Natal Cidade Alta* tem como objetivo apoiar o ensino, a pesquisa e a extensão. Para tanto, coloca à disposição de sua comunidade recursos informacionais atualizados, compatíveis com a filosofia dos cursos oferecidos pela Instituição, relacionados às áreas de Turismo, Lazer, Produção Cultural e Multimídia.

Atualmente ocupa uma área de 154 m², distribuídos em administração, acervo, terminais para pesquisa à Internet e espaço para consulta e leitura. O arranjo dos materiais informacionais nas estantes tem por princípio facilitar o acesso livre do usuário ao acervo, que está organizado dentro dos padrões de tratamento bibliográfico universal, adotando o sistema CDU – Classificação Decimal Universal.

O SIABI, sistema de automação utilizado, permite gerenciar todas as informações e rotinas da biblioteca de forma rápida e eficaz, além de administrar a entrada de dados, consulta ao acervo, o empréstimo, as estatísticas, entre outros parâmetros, fornecendo relatórios que controlam o acervo e subsidiam as decisões administrativas.

Oferece os serviços de estudo individual, visita programada, acesso a base de dados Ebrary (da Proquest) e acesso à Internet para os alunos e comunidade externa. Além dos serviços: atendimento aos usuários, empréstimo/renovação/devolução e reserva de materiais, orientação bibliográfica, elaboração de ficha catalográfica, consulta automatizada ao acervo e espaço para estudo em grupo.

Atualmente, o seu quadro de pessoal conta com 1 bibliotecária, 1 servidor técnico-administrativo, 1 estagiário do curso de Biblioteconomia, além de 3 bolsistas de Cursos oferecidos pela Instituição, o que garante o funcionamento durante os três turnos: das 8h às 21h, de segunda a sexta-feira.

- a) Quantidade total do acervo de títulos e de exemplares: Títulos – 2.205
Exemplares – 7.672
- b) Quantidade de periódicos especializados nas principais áreas do curso (disponíveis ou previstos):
Não possui assinatura de periódicos, mas temos acesso ao Portal CAPES
- c) Política de expansão e atualização do acervo:

A política institucional adotada para ampliação do acervo segue as seguintes diretrizes:

- Para a bibliografia básica: 3 (três) títulos de livros por disciplina, na proporção média de um exemplar para até 5 a menos de 10 vagas anuais.
 - Para a bibliografia complementar: 5 (cinco) títulos de livros por disciplina, com pelo menos 2 (dois) exemplares.
 - Para recebimento de doações: deverão ser aplicados os critérios de autoridade, atualidade, estado de conservação, idioma, imparcialidade, relevância e adequação aos currículos. A Biblioteca terá autonomia para inserir ou não estes materiais ao seu acervo, ficando o doador ciente deste fato.
- d) Informatização da consulta ao acervo: Através do Sistema SIABI, instalado nos PCs de atendimento da Biblioteca e com interface de pesquisa pela web, via endereço eletrônico:
http://siabi.ifrn.edu.br/Telas/w_busca_rapida.php
 - e) Horários de funcionamento: 8h às 21h
 - f) Nome e matrícula do(s) bibliotecário(s): Iara Celly Gomes da Silva - Mat. SIAPE 1636757 –
 - g) Infraestrutura física e equipamentos:

Quadro 6 – Equipamentos da Biblioteca Débora Machado

BIBLIOTECA DÉBORA MACHADO		Área (m ²)	m ² por estação	m ² por aluno
		154m ²		
Equipamentos (materiais, softwares, hardwares instalados e/ou outros)				
Qtde.	Especificações			
18	Computadores para pesquisa			
06	Mesas para estudos com 4 (quatro) lugares			
01	Sofá de 3 (três) lugares			
01	Sofá de 2 (dois) lugares			
06	Armários guarda volumes, com cinco portas cada, com chave			
01	Sistema sensor de segurança, cujo mecanismo controla de forma magnética a entrada e saída dos documentos;			
20	Estantes dupla face			
04	Estantes face simples			
02	Expositores de novas aquisições.			

Os dados relativos à descrição e quantitativo de títulos da bibliografia básica, complementar e periódicos especializados (impressos ou virtuais), indexados e correntes, que estão disponíveis na biblioteca para funcionamento do curso por disciplina, estão expostos em tabelas no anexo I.

10. PESSOAL DOCENTE E TÉCNICO-ADMINISTRATIVO

O Quadro 7 descreve o pessoal docente disponível para o funcionamento do Curso no *Campus Natal Cidade Alta* onde deverão ser vinculados os docentes às disciplinas.

Quadro 7 – Pessoal docente disponível por disciplina o Curso do *Campus Natal-Cidade Alta*.

Disciplina	Nome	Matrícula	Regime de Trabalho	Formação	Titulação
Políticas de Esporte e de Lazer na Escola	Lerson Fernando dos Santos Maia	277425	40 Horas	Educação Física	Mestre
Teoria do Lazer	Gustavo André Pereira de Brito	2987275	Dedicação Exclusiva	Administração Lazer e Qualidade de Vida	Mestre
Pedagogia do Esporte / Práticas Lúdicas	Kadydja Karla Nascimento Chagas	1510390	Dedicação Exclusiva	Educação Física	Doutora
Gestão de Pessoas	Denise Cássia da Silva	1560655	Dedicação Exclusiva	Cooperativismo	Mestre
Espaços e Equipamentos de Esporte e de Lazer / Educação, Esporte e Lazer	Sonia Cristina Ferreira Maia	1164594	Dedicação Exclusiva	Educação Física	Doutora
Organização de Eventos na Escola	Augusto Ribeiro Dantas Tatiana Gehlen Marodin	2777929 1941641	Dedicação Exclusiva	Educação Física	Mestre
Qualidade de Vida Aplicada ao Esporte e ao Lazer	Maria Josély de Figueiredo Gomes Kadydja Karla Nascimento Chagas	1108162 1510390	Dedicação Exclusiva	Educação Física	Pós-doutora Doutora
Metodologia comunitária	Sandoval Villaverde Monteiro	1551776	Dedicação Exclusiva	Educação Física	Pós-Doutor
Captação de recursos Tópicos Especiais em Programas e Projetos de Esporte e Lazer Planejamento e Elaboração de Programas e Projetos em Esporte e em Lazer	Marcus Vinícius de Faria Oliveira	1286387	Dedicação Exclusiva	Educação Física	Doutor
Marketing em Lazer	Tatiana Gehlen Marodin	1941641	Dedicação Exclusiva	Turismo Direito	Mestre
Monitoramento e Avaliação em Programas e Projetos de Esporte e de Lazer	Maria Josély de Figueiredo Gomes	1108162	Dedicação Exclusiva	Educação Física	Pos-doutora
Gestão Financeira de Projetos e Programas	Marcos Aurélio de Oliveira Santiago	1909768	Dedicação Exclusiva	Administração Contábil e Financeira	Mestre
Metodologia da Pesquisa	Ayres Charles de Oliveira Nogueira	1722828	Dedicação Exclusiva	Língua Portuguesa e Literatura Brasileira	Doutor
Seminário de Pesquisa	Ayres Charles de Oliveira Nogueira Maria Josély de Figueiredo Gomes	1722828 1108162	Dedicação Exclusiva	Língua Portuguesa e Literatura Brasileira Educação Física	Doutor Pós-doutora

O Quadro 8 descreve o pessoal técnico-administrativo disponível para o funcionamento do Curso no *Campus* Natal-Cidade Alta.

Quadro 8 – Pessoal técnico-administrativo disponível para o Curso no *Campus* Natal-Cidade Alta.

Nome	Matrícula	Regime de trabalho	Cargo	Nível
Francsidemar da Silva Pontes	1583727	40 horas	Assistente em Administração	Técnico de Nível Médio Intermediário
Rosangela Alves Valim	1892954	40 horas	Técnica em Assuntos Educacionais	Superior
Flavio Augusto Pereira Vale	1635753	40 horas	Técnico de Laboratório/	Técnico de Nível Médio Intermediário
Luhane Silva de Moraes	2145232	40 horas	Tecnóloga em Gestão Desportiva	Superior

11. PROJEÇÃO DE CARGA-HORÁRIA DOCENTE

Os Quadros 9 e 10, a seguir, apresentam, respectivamente, o total da carga horária por grupo e a média de carga horária por professor de cada grupo, considerando o desenvolvimento dos cursos existentes no *Campus*, incluído o Curso de Especialização em Gestão de Programas e Projetos de Esporte e de Lazer na Escola.

Quadro 9 – Previsão de carga-horária para o desenvolvimento do curso no *Campus* Natal-Cidade Alta.

Grupo	Número de Professores	Períodos letivos							
		2015		2016		2017		2018	
		.1	.2	.1	.2	.1	.2	.1	.2
Administração e Economia	2		4		4	8	4	8	4
Turismo e Hospitalidade	7	59	60	61	60	61	60	61	60
Lazer	8	41	52	51	63	53	65	53	67
Língua Portuguesa / Literatura	3	40	30	51	41	58	48	63	53
Total	20	140	142	163	164	172	173	177	180

Quadro 10 – Média de carga horária por professor de cada grupo para o Curso do *Campus* Natal-Cidade Alta.

Grupo	Número de Professores	Períodos letivos							
		2015		2016		2017		2018	
		.1	.2	.1	.2	.1	.2	.1	.2
Lazer	8		1,3	1,1	2	1,1	2	1,1	2
Administração e Economia	2		2	2	2	2	2	2	2
Língua Portuguesa/Literatura	1		0	2	2	2	2	2	2
Turismo e Hospitalidade	1		2	2	2	2	2	2	2
Total	12		5,3	7,1	8	7,1	8	7,1	8

12. ASPECTOS LEGAIS E NORMATIVOS

O Quadro 11, a seguir, apresenta itens que são essencialmente regulatórios, devendo ser observado o dispositivo legal e normativo por parte da instituição, quando da criação de cursos pelo *Campus*, incluído o Curso de Especialização em Gestão de Programas e Projetos de Esporte e de Lazer na Escola.

Quadro 11 – Requisitos legais e normativos.

DISPOSITIVO LEGAL		COMO O CAMPUS E O CURSO CONTEMPLAM O DISPOSITIVO LEGAL?
SIM/NÃO		
1 – Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso.	O PPC está coerente com as Diretrizes Curriculares Nacionais? NSA para cursos que não têm Diretrizes Curriculares Nacionais.	NSA
2 - Diretrizes Curriculares Nacionais para Educação das Relações Étnico-raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-brasileira e Africana (Resolução CNE/CP N° 01 de 17 de junho de 2004)	A Educação das Relações Étnico-Raciais, bem como o tratamento de questões e temáticas que dizem respeito aos afrodescendentes estão inclusas nas disciplinas e atividades curriculares do curso?	NSA
3 - Titulação do corpo docente (Art. 66 da Lei 9.394, de 20 de dezembro de 1996)	Todo corpo docente tem formação em pós-graduação?	SIM. São 02 docentes com título de pós-doutorado, 04 docentes com título doutorado e 06 docentes com grau de mestrado.
4 - Condições de acesso para pessoas com deficiência e/ou mobilidade reduzida (Dec. N° 5.296/2004, com prazo de implantação das condições até dezembro de 2008)	A IES apresenta condições de acesso para pessoas com deficiência e/ou mobilidade reduzida?	SIM. O <i>Campus</i> é provido de rampas de acesso e de elevadores para uso por pessoas com deficiência e/ou mobilidade reduzida. Há disponibilidade no quadro funcional de Tradutor e Intérprete de LIBRAS para atendimento à pessoa com deficiência auditiva.
5 - Informações acadêmicas (Portaria Normativa N° 40 de 12/12/2007, alterada pela Portaria Normativa MEC N° 23 de 01/12/2010, publicada em 29/12/2010)	As informações acadêmicas exigidas estão disponibilizadas na forma impressa e virtual?	SIM. As informações acadêmicas serão disponibilizadas através de módulo acadêmico no Sistema Unificado de Administração Pública – SUAP, disponível em www.ifrn.edu.br . Os diários de classe são impressos ao final de cada módulo e são arquivados na Secretaria Acadêmica do <i>Campus</i> Natal-Cidade Alta.
6 - Políticas de educação ambiental (Lei nº 9.795, de 27 de abril de 1999 e Decreto N° 4.281 de 25 de junho de 2002)	Há integração da educação ambiental às disciplinas do curso de modo transversal, contínuo e permanente?	SIM. O tema será abordado de forma mais específica nas disciplinas de Educação, esporte e lazer, Teoria do lazer e Organização de eventos, destacando a necessidade e relevância da educação ambiental na Gestão e elaboração de programas e projetos de esporte e lazer na escola.

ANEXO I – BIBLIOGRAFIA BÁSICA e COMPLEMENTAR

Descrição e quantitativo de títulos da bibliografia básica disponíveis na biblioteca para funcionamento do curso por disciplina.

Bibliografia Básica

Quadro 1 – Acervo da bibliografia básica disponível na Biblioteca para o curso do Campus Natal-Cidade Alta.

Disciplina	Descrição/Título	Qtde.
Políticas de Esporte e de Lazer na Escola	YSAYAMA, Helder. (org). Sobre lazer e política : maneira de ver, maneira de fazer. Belo Horizonte: Ed. Da UFMG, 2006. (*)	5
	MARCELLINO, Nelson Carvalho (org). Políticas Públicas setoriais de Lazer : o papel das prefeituras. Campinas, SP: Autores Associados, 1996. (**)	
	STOER, Stephen R. O Estado e as políticas educativas: uma proposta de mandato renovado para a escola democrática. In: Revista: Educação, Sociedade e Cultura . Nº 26, 2008, 149-173 (*)	
Teoria do Lazer	ALAIN, Emile Chartier. Reflexões sobre a educação . São Paulo: Saraiva, 1978. (*)	5
	PIMENTEL, Giuliano Gomes de Assis. Teorias do Lazer . Maringa: Eduem, 2010. (*)	
	HUIZINGA, J. Homo ludens . São Paulo: Perspectiva, 1971. (**)	
Pedagogia do Esporte	HÚNGARO, Edson Marcelo (org). Esporte, educação, corpo e saúde : apontamentos críticos. 2008. 158 p. ISBN 978-85-88014-51-0. (***)	1
	REVERDITO, Riller Silva; SCAGLIA, Alcides José; MONTAGNER, Paulo Cesar. Pedagogia do esporte : São Paulo: Phorte, 2013. 452 p. il. (Coleção Educação física e esporte). ISBN 978-85-7655-345-8.	5
	SCAGLIA, A.J. As novas tendências em Pedagogia do Esporte . In BALBINO, H. "Pedagogia do Esporte". São Paulo: SESC, 2011.	5
Gestão de Pessoas	DUBRIN, Andrew J. Fundamentos do comportamento organizacional . 1. ed. São Paulo: Cengage Learning, 2003. 471 p. ISBN 978-85-221-0332-1. (**)	6
	CHIAVENATO, Idalberto. Gestão de pessoas . 3. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2010. 579 p. il. ISBN 978-85-352-3754-2. (*)	8
	MARCELLINO, Nelson Carvalho (org). Formação e desenvolvimento de pessoal em lazer e esporte : para atuação em políticas públicas. Campinas, SP: Papirus, 2003. 207 p. (Coleção fazer/lazer). ISBN 85-308-0714-6. (**)	
Espaços e Equipamentos de Esporte e de Lazer	MARCELLINO, Nelson Carvalho (org). Políticas públicas setoriais de lazer : o papel das prefeituras. Campinas, SP: Autores Associados, 1996. (**)	5
	RIBEIRO, Fernando Telles. Novos espaços para esporte e lazer : planejamento e gestão de instalações para esporte e lazer: planejamento e gestão de instalações para esporte, educação física, atividades físicas e lazer. 1. ed. São Paulo: Ícone, 2011. 312 p. il.	7
	ISAYAMA, Hélder Ferreira et al (org). Gestão de políticas de esporte e lazer : experiências, inovações, potencialidade e desafios. Belo Horizonte: UFMG, 2011. 521 p. il.	6
Práticas Lúdicas		

Disciplina	Descrição/Título	Qtde.
	HUIZINGA, Johan. Homo Ludens . São Paulo: Perspectivas, 1971. (**)	
	MARCELINO, Nelson. Pedagogia da animação . Campinas: Papirus, 1996. (**)	3
	SANTIN, Silvino. Da alegria do lúdico a opressão do rendimento . Porto Alegre: EST/ESEF, 1994. (**)	5
Organização de Eventos na Escola	CESCA, Cleuza G. Gimenes. Organização de eventos : manual para planejamento e execução. São Paulo: Summus, 1997. (**)	7
	MATIAS, Marlene. Organização de eventos : procedimentos e técnicas. São Paulo: Manole, 2001. (**)	7
	MEIRELLES, Gilda Fleury. Tudo sobre eventos . São Paulo: STS, 1999. (*)	
Qualidade de Vida Aplicada ao Esporte e ao Lazer	BURGOS, M.; PINTO, L. (Orgs.). Lazer e estilo de vida . Santa Cruz do Sul, RS: EDUNISC, 2002.	8
	MOREIRA, W. Qualidade de vida . Complexidade e educação. Campinas, SP: Papirus, 2001. (***)	3
	OGATA, A.; SIMURRO, O. Guia prático de qualidade de vida: como planejar e gerenciar o melhor programa para a sua empresa . Rio de Janeiro: Elsevier, 2009.	10
Metodologia Comunitária	AMMANN, Safira Bezerra. Ideologia do desenvolvimento de comunidade no Brasil . São Paulo: Cortez, 2003. (*)	
	CEMBRANOS, Fernando; MONTESINOS, David H.; BUSTELO, Maria. La animación sociocultural : una propuesta metodológica. Madrid: Editorial Popular. (*)	
	MARCELINO, Nelson carvalho (Org.) Políticas públicas de lazer . Campinas: Alínea, 2008. (**)	7
Educação, Esporte e Lazer	CAMARGO, Luiz Octávio de Lima. Educação para o Lazer . São Paulo, SP: Moderna, 1998. (**)	7
	MAIA, Sonia Cristina. Da Formação Ludopoiética à Autopoiese do Lazer : Significados para autoformação humanescente do profissional do lazer. Natal, RN: Tese de Doutorado, 2010. (*)	
	MARCELLNO, Nelson de Carvalho. Lazer e Educação . Campinas, SP: Papirus, 1987. (***)	2
Captação de Recursos	COBRA, Marcos. Administração de marketing . São Paulo, Atlas. 1990. (*)	
	KOTLER, Philip. Administração de marketing : a edição do novo milênio. São Paulo: Prentice Hall, 2000. (*)	
	CRUZ, Célia M. e ESTRAVIZ, Marcelo; Captação de diferentes recursos para organizações sem fins lucrativos . São Paulo: Global, 2000	7
Marketing em Lazer	MENEGHETTI, Sylvia Bojunga. Comunicação e marketing fazendo a diferença no dia-a-dia de organizações da sociedade civil. 2. ed. São Paulo: Global, 2003. 119 p. (Coleção gestão e sustentabilidade)	5
	DERZI, Tufic. Comunicação e negociação em eventos esportivos . 2. ed. Rio de Janeiro: Sprint, 2008. 69	7
	KOTLER, Philip; KARTAJAYA, Hermawan; SETIAWAN, Iwan. Marketing 3.0 : as forças que estão definindo o novo marketing centrado no ser humano. Rio de Janeiro: Elsevier,	6

Disciplina	Descrição/Título	Qtde.
	2010. 215 p.	
Monitoramento e Avaliação em Programas e Projetos de Esporte e de Lazer	SOUSA, Eustáquia Salvadora de et al. Sistema de monitoramento e avaliação dos programas Esporte e Lazer da Cidade e Segundo Tempo do Ministério do Esporte . 2. ed. Brasília: [s.n.], 2011. 184 p. il. ISBN 978-85-89196-29-1.	10
	ISAYAMA, Hélder Ferreira; LINHALES, Meily Assbú (org). Avaliação de políticas e políticas de avaliação : questões para o esporte e o lazer. Belo Horizonte: UFMG, 2008. 209 p. ISBN 978-85-7041-669-8	7
	Política intersetorial : informação, comunicação, monitoramento e avaliação. Brasília: Fields, 2010. 44 p. il. (Política intersocial: PELC e PRONASCI, 6). ISBN 978-85-89196-23-9.	3
Gestão Financeira de Projetos e Programas	GITMAN, Lawrence J. Princípios de administração financeira , Editora Pearson Addison Wesley, 2006. (*)	
	DORNELAS, José Carlos Assis. Plano de negócio : seu guia definitivo. Rio de Janeiro: Elsevier, 2011. 3ª. Reimpressão.	7
	FRANÇA, Paulo. Capacitação de Recursos para projetos e empreendimentos . Brasília. Editora Senac-DF, 2005.	5
Tópicos Especiais em Programas e Projetos de Esporte e Lazer	MAZZEI, Leandro Carlos; BASTOS, Flávia da Cunha. Gestão do esporte no Brasil . 1. ed. São Paulo: Ícone, 2012. 196 p. ISBN 978-85-274-1192-9.	5
	Gestão pública e política de lazer : a formação de agentes sociais. Campinas, SP: Autores Associados, 2007. 142 p. (Educação Física e Esportes). ISBN 978-85-7496-203-0.	12
	RIBEIRO, Fernando Telles. Novos espaços para esporte e lazer : planejamento e gestão de instalações para esporte e lazer: planejamento e gestão de instalações para esporte, educação física, atividades físicas e lazer. 1. ed. São Paulo: Ícone, 2011. 312 p. il. ISBN 978-85-274-1181-3.	7
Metodologia da Pesquisa	ISKANDAR, J. I. Normas da ABNT : comentadas para trabalhos científicos. 3. ed. Curitiba, Juruá, 2008.	5
	LAKATOS, E. M.; MARCONI, M. de A. Metodologia científica . 4. ed. São Paulo: Atlas, 2004.	7
	SEVERINO, A. J. Metodologia do trabalho científico . São Paulo: Cortez, 2002.	9
Planejamento e Elaboração de Programas e Projetos em Esporte e em Lazer	COHEN, Ernesto; FRANCO, Rolando. Avaliação de projetos sociais . 3. Ed. Petrópolis: Vozes, 1999. (**)	3
	LUCCK, HELOÍSA. Metodologia de projetos : uma ferramenta de planejamento e gestão. 7. Ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2009. (*)	
	ZINGONI, Patrícia; RIBEIRO, Carla Andréa. Elaboração, monitoramento e avaliação de projeto sócia de lazer . Brasília: SESI/DN, 2006. (*)	
Seminário de Pesquisa	ISKANDAR, J. I. Normas da ABNT : comentadas para trabalhos científicos. 3. ed. Curitiba, Juruá, 2008.	5
	LAKATOS, E. M.; MARCONI, M. de A. Metodologia científica . 4. ed. São Paulo: Atlas, 2004.	7
	SEVERINO, A. J. Metodologia do trabalho científico . São Paulo: Cortez, 2002.	9

Legenda:

(*) – Livros em fase de aquisição para oferta do curso.

(**) – Livros em fase de aquisição com edições mais atualizadas para oferta do curso.

(***) – Livros em fase de aquisição para corresponder o quantitativo mínimo de exemplares necessários para oferta do curso.

Descrição e quantitativo de títulos da bibliografia complementar disponíveis na biblioteca para funcionamento do curso por disciplina.

Bibliografia Complementar

Quadro 2 – Acervo da bibliografia complementar disponível na Biblioteca para o curso do Campus Natal-Cidade Alta.

Disciplina	Descrição/Título	Qtde.	
Políticas de esporte e de lazer na escola	FREIRE, Paulo. Educação e Mudança . 11 ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1985. (*)	3	
	_____. Pedagogia do oprimido . 15 ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1990 (***)		
	MARCELLINO, Nelson Carvalho (org). Lazer e educação . Campinas, SP: Papyrus, 2002 (**)		
Políticas de esporte e de lazer na escola	_____. (org) Políticas públicas de lazer . São Paulo: Ed. Alinea, 2010. (**)	8	
	MASCARENHAS, F. Lazer como prática da liberdade: uma proposta educativa para a juventude . 2. ed. Goiânia: UFG, 2004. (*)	7	
Teoria do lazer	CAILLOIS, Roger. O homem e o sagrado . Lisboa: Perspectivas do Homem, 1988. (**)		
	_____. Os jogos e os homens: a máscara e a vertigem . Lisboa: Cotovia, 1990. (**)		
	MENDES, D. T. Filosofia da educação brasileira . Rio de Janeiro: Civilização brasileira, 1983. (**)		
	MORAIS, Regis de. Sala de aula: que espaço é esse? 10.ed. – Campinas: Papyrus, 1996. (**)		
	SNYDERS, Georges. Alunos felizes . Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1993. (**)		
Pedagogia do esporte	DARIDO, S. C. Apresentação e análise das principais abordagens da Educação Física escolar. Revista do Colégio Brasileiro de Ciências do Esporte , 20 (1), p.58-66, 1998. (*)	3	
	KOCH, Karl; GUARANY, Reinaldo. Pequenos jogos esportivos . 8. ed. Barueri, SP: Manole, 2005. 87 p. il. ISBN 85-204-2279-9. (***)		
	RODRIGUES, Rejane Penna et al (org). Legados de megaeventos esportivos . 2008. 605 p. il. ISBN 978-85-89196-14 (***)		4
	SÉRGIO, M. Para uma Nova Dimensão do Desporto . Lisboa, Portugal: Instituto Piaget, 2003. (*)		
Gestão de pessoas	CHIAVENATO, Idalberto. Administração de recursos humanos: fundamentos básicos . 5. ed. São Paulo: Atlas, 2003. 205 p. il. ISBN 85-224-3432-8. (*)	1	
	HITT, Michael A.; MILLER, C. Chet; COLELLA, Adrienne. Comportamento organizacional: uma abordagem estratégica . Rio de Janeiro: LTC, 2011. 463 p. il. ISBN 978-85-216-1568-2. (**)	5	
	DIMITRIUS, Jo-Ellan; MAZZARELLA, Wendy Patrick. Decifrar pessoas: como entender e prever o comportamento humano . 2. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2009. 346 p. ISBN 978-85-352-3379-7. (**)	5	

Disciplina	Descrição/Título	Qtde.
	BOWDITCH, James L.; BUONO, Anthony F. Elementos de comportamento organizacional . São Paulo: Pioneira, 1992. 305 p. il. (Biblioteca Pioneira de Administração e Negócios). ISBN 85-221-0142-6. (**)	5
	SIQUEIRA, M. M. Medidas do comportamento organizacional: ferramentas de diagnóstico de gestão . Porto Alegre: Artmed, 2008. (**)	5
Espaços e equipamentos de esporte e de lazer	LIMA, Dália Maria Maia Cavalcanti de. Nos caminhos do lazer: a infraestrutura urbana e o espaço do lazer norterriograndense . Natal, RN: [s.n.], 2002. (**)	9
	JACOBS, Jane. Morte e vida de grandes cidades . São Paulo: WMF Martins Fontes, 2011. 510 p. (***)	3
	PINTO, Leila Mirtes Santos de Magalhães; ZINGONI, Patrícia; MARCELLINO, Nelson Carvalho (org). Como fazer projetos de lazer: elaboração, execução e avaliação . 3. ed. Campinas, SP: Papirus, 2010. 172 p. il.	10
Organização de eventos na escola	BRITTO, Janaina e FONTES, Nena. Estratégias para eventos: uma ótica do marketing e do turismo . São Paulo: Aleph, 2002.	7
	GIACAGLIA, Maria Cecília. Organização de eventos: teoria e prática . São Paulo: Pioneira Thomson Learning, 2004.	6
	NETO, Francisco Paulo de Melo. Criatividade em eventos . São Paulo: Contexto, 2000. (*)	
Práticas lúdicas	BRUHNS, H.T. Corpo parceiro e corpo adversário: uma introdução aos estudos do Lazer . Campinas: UNICAMP, 1997.	3
	KISHIMOTO, Tizuko. Jogos infantis . Campinas: Papirus, 1995. (*)	
	MARCELINO, Nelson. Lazer e Educação . Campinas: Papirus, 2000. (**)	8
	_____. Lúdico, educação e educação física . Ijuí: Unijui, 1999. (**)	3
Qualidade de vida aplicada ao esporte e ao lazer	CSIKSZENTMIHALYI, M. A descoberta do fluxo: a psicologia do envolvimento com a vida cotidiana . Tradução de Pedro Ribeiro. Rio de Janeiro: Rocco, 1999. (***)	2
	FLECK, M. A avaliação de qualidade de vida: Guia para profissionais de saúde . Porto Alegre: Artmed, 2008. (*)	
	GONÇALVES, A; VILARTA; R. Qualidade de vida e Atividade Física . Barueri, SP, Manole, 2004. (*)	
	OGATA, A.; MARCHI, R. WELLNESS: seu guia de bem-estar e qualidade de vida . Rio de Janeiro: Elsevier, 2008. (*)	
Metodologia Comunitária	MARCELINO, Nelson carvalho. Capacitação de animadores socioculturais . Campinas: Unicamp/FEF/DEL; Brasília: MED, SEED, PFDC, 1994. (*)	
	PINTO, Leila Mirtes Santos de Magalhães; ZINGONI, Patrícia; MARCELLINO, Nelson Carvalho (Orgs) Como fazer projetos de lazer: elaboração, execução e avaliação . Campinas: Papirus, 2010. (*)	
	REQUIXA, Renato. Lazer e ação comunitária . São Paulo: SESC, 1973. (*)	
	TENÓRIO, Fernando Guilherme; BERTHO, Helena; CARVALHO, Helenice	

Disciplina	Descrição/Título	Qtde.
	<p>Feijó (Orgs.). Elaboração de projetos comunitários: abordagem prática. São Paulo: Loyola, 1998. (*)</p> <p>_____. (Orgs.) Avaliação de projetos comunitários: abordagem prática. São Paulo: Loyola, 2000. (*)</p> <p>WANDERLEY, Mariangela Belfiore. Metamorfoses do desenvolvimento de comunidade. São Paulo: Cortez, 1998. (*)</p>	
Educação, esporte e lazer	ASSMANN, Hugo. Reencantar a Educação . Rumo à sociedade aprendente. Petrópolis, RJ: Vozes, 1998. (***)	3
	MARIOTTI, Humberto. As paixões do ego : complexidade, política e solidariedade. São Paulo, SP: Palas Athena, 2000. (***)	2
	MATURANA, Humberto e VERDEN-ZÖLLER, Gerda. Amar e brincar . Fundamentos esquecidos do humano. Trad. Humberto Mariotti e Lia Diskin. São Paulo, SP: Palas Athena, 2004. (***)	3
	MORIN, Edgar. Os sete saberes necessários à educação do futuro . São Paulo, SP: Cortez, 2003.	5
Captação de recursos	VAZ, Gil Nuno. Marketing institucional : o mercado de ideias e imagens. Pioneira, 1995. (*)	
	ZINGONI, Patrícia; RIBEIRO, Carla Andréa. Elaboração, monitoramento e avaliação de projeto sócia de lazer . Brasília: SESI/DN, 2006. (*)	
	LUCCK, HELOÍSA. Metodologia de projetos : uma ferramenta de planejamento e gestão. 7. Ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2009. (*)	
	COHEN, Ernesto; FRANCO, Rolando. Avaliação de projetos sociais . 3. Ed. Petrópolis: Vozes, 1999. (**)	3
Marketing em lazer	BRITTO, Janaina. Estratégias para eventos : uma ótica do marketing e do turismo. 2. ed. São Paulo: Aleph, 2002. 379 p. il. (Turismo). (*)	7
	MACHADO NETO, Manoel Marcondes. Marketing cultural : das práticas à teoria. 2. ed. Rio de Janeiro: Ciência Moderna, 2005. 306 p. (*)	7
	POIT, Davi Rodrigues. Organização de eventos esportivos . 4. ed. São Paulo: Phorte, 2006. 221p	
	PAIVA, Hélio Afonso Braga de; NEVES, Marcos Fava. Planejamento estratégico de eventos : como organizar um plano estratégico para eventos turísticos e empresas de eventos. São Paulo: Atlas, 2008. 192p	7
	ROCCO JUNIOR, Ary José. Marketing e gestão do esporte . São Paulo: Atlas, 2012. 102p. (*)	
Monitoramento e Avaliação em Programas e Projetos de Esporte e de Lazer	GADELHA, Rafaela da Silva; MAIA, Lerson Fernando dos Santos. Avaliação participativa : uma escolha metodológica do profissional do lazer para o PROJOVEM. Natal, RN: [s.n.], 2011. 61f. il. (*)	
Gestão Financeira de Projetos e Programas	ASSEF, Roberto. Guia prático de formação de preço . Editora Campus, 1997. (*)	
	LONGENECKER, Justin G. Administração de pequenas empresas . São Paula: Thomson Learning, 2007. (*)	
	SOUSA, Antônio de. Gerência financeira para micro e pequenas empresas: um manual simplificado . Editora SEBRAE, 2007. (*)	
Tópicos Especiais em Programas e Projetos de Esporte e Lazer	NEWTON, Richard. O gestor de projetos . 2. ed. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2011. 300 p. ISBN 978-85-7605-811-3.	5
	SCRIPTORI, Carmen Campoy (org). Universidade e conhecimento : desafios e perspectivas no âmbito da docência, pesquisa e gestão. Campinas, SP: Mercado de Letras, 2004. 274 p. (Educação e	3

Disciplina	Descrição/Título	Qtde.
	Psicologia em Debate). ISBN 978-85-7591-031-0(***)	
Metodologia da pesquisa	BARROS, A. da S.; FEHFELD, N. A. de S. Fundamentos de metodologia científica . São Paulo: Pearson Makron Books, 2000.	5
	GRESSLER, L. A. Introdução à pesquisa: projetos e relatórios . São Paulo: Loyola, 2003. (***)	3
	ISKANDAR, J. I. Normas da ABNT: comentadas para trabalhos científicos . 2. ed. Curitiba: Juruá, 2005.	5
Planejamento e Elaboração de Programas e Projetos em Esporte e em Lazer	ARMANI, Domingos. Como elaborar projetos? Guia prático para elaboração e gestão de projetos sociais. Porto Alegre: Tomo, 2004. (*)	
Seminário de pesquisa	BARROS, A. da S.; FEHFELD, N. A. de S. Fundamentos de metodologia científica . São Paulo: Pearson Makron Books, 2000.	5
	GRESSLER, L. A. Introdução à pesquisa: projetos e relatórios . São Paulo: Loyola, 2003.(***)	3
	ISKANDAR, J. I. Normas da ABNT: comentadas para trabalhos científicos . 2. ed. Curitiba: Juruá, 2005.	5

Legenda:

(*) – Livros em fase de aquisição para oferta do curso.

(**) – Livros em fase de aquisição com edições mais atualizadas para oferta do curso.

(***) – Livros em fase de aquisição para corresponder o quantitativo mínimo de exemplares necessários para oferta do curso.

ANEXO II – PERIÓDICOS ESPECIALIZADOS

Descrição de periódicos especializados (impressos ou virtuais), indexados e correntes, distribuídos entre as principais áreas do curso e disponíveis para o acesso.

Quadro 3 – periódicos especializados (impressos ou virtuais), indexados e correntes, disponível para o curso do *Campus Natal-Cidade Alta*.

Disciplina	Descrição/Título	Qtde.
Espaços e equipamentos de esporte e de lazer	MARCELINO, Nelson carvalho. As cidades e o acesso aos espaços e equipamentos de lazer . Revista Impulso, Piracicaba, 17, 2006. Disponível em http://www.unimep.br/phpg/editora/revistaspdf/imp44art04.pdf . Acesso em mar. 2012. MARCELINO, Nelson Carvalho et. al. Espaços e equipamentos de lazer em região metropolitana . O caso da RMC – Região Metropolitana de Campinas. Curitiba, Opus: 2007. MELO, Victor Andrade. Manual para otimização da utilização de equipamentos de lazer . Rio de Janeiro: SESC, 2002. Disponível em: http://www.lazer.eefd.ufrj.br/sesc/docs/manual_sesc_quadras_esportivas.pdf . Acesso 13 mar. 2012.	
Captação de recursos	GRUPO DE ESTUDOS DO TERCEIRO SETOR. Captação de recursos da teoria à prática . Baseado no material escrito por Ann Speak, Boyd McBride e Ken Shiple para as oficinas de Desenvolvimento e Captação de Recursos do Projeto Gets - United Way do Canadá. Disponível em: http://www.sosma.org.br/files/pFiles/6.pdf . Acesso em: 20 fev. 2010.	